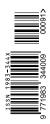
REVISTA DA



Publicação do Sistema Federação das Indústrias do Estado do Ceará Ano VIII • N. 91 • Março 2015

ENTREVISTA MINISTRO ARMANDO MONTEIRO "Um processo como o que está em andamento envolve custos, mas não há como fazer isso de maneira indolor"

PROJETO DA FIEC/SES PRETENDE ATUAR

f/sistemafiec **■** @fieconline





Federação das Indústrias do Estado do Ceará

Diretoria

PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart – Beto Studart 1º VICE-PRESIDENTE Alexandre Pereira Silva VICE-PRESIDENTE Hélio Perdigão Vasconcelos, Roberto Sérgio Oliveira Ferreira, Carlos Roberto Carvalho Fujita **DIRETOR ADMINISTRATIVO** losé Ricardo Montenegro Cavalcante **DIRETOR ADMINISTRATIVO ADJUNTO** Marcus Venicius Rocha Silva **DIRETOR FINANCEIRO** Edgar Gadelha Pereira Filho

DIRETOR FINANCEIRO ADJUNTO Ricard Pereira Silveira **DIRETORES** José Agostinho Carneiro de Alcântara, Roseane Oliveira de Medeiros, Carlos Rubens Araújo Alencar, Marcos Antonio Ferreira Soares, Elias de Souza Carmo, Marcos Augusto Nogueira de Albuquerque, Jaime Belicanta, José Alberto Costa Bessa Júnior, Verônica Maria Rocha Perdigão, Francisco Eulálio Santiago Costa, Luiz Francisco Juaçaba Esteves, Francisco José Lima Matos, Geraldo Bastos Osterno Junior, Lauro Martins de Oliveira Filho, Luiz Eugênio Lopes Pontes, Francisco Demontiê Mendes Aragão. CONSELHO FISCAL TITULARES Marcos Silva Montenegro, Germano Maia Pinto, Vanildo Lima Marcelo. SUPLENTES Aluísio da Silva Ramalho, Adriano Monteiro Costa Lima, Marcos Veríssimo de Oliveira. **DELEGADOS DA CNI TITULARES** Alexandre Pereira Silva, Fernando Cirino Gurgel. SUPLENTES Jorge Parente Frota Júnior, Jorge Alberto Vieira Studart - Beto Studart. SUPERINTENDENTE GERAL DO SISTEMA FIEC Fátima Santana.

Serviço Social da Indústria - SESI / Conselho regional

PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart – Beto Studart SUPERINTENDENTE REGIONAL Cesar Augusto Ribeiro

DELEGADOS DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS EFETIVOS Cláudio Sidrim Targino, Marcos Silva Montenegro, Ricardo Pereira Sales, Carlos Roberto Carvalho Fujita **SUPLENTES** Abdias Veras Neto, José Agostinho Carneiro de Alcântara, Luiz Francisco Juaçaba Esteves, Paula Andréa Cavalcante da Frota.

REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO EFETIVO Francisco José Pontes Ibiapina SUPLENTE Francisco Wellington da Silva

REPRESENTANTE DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Denilson Albano Portácio **SUPLENTE** Paulo Venício Braga de Paula

REPRESENTANTE DA CATEGORIA ECONÔMICA DA PESCA NO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Francisco Oziná Lima Costa SUPLENTE Eduardo Camarço Filho

REPRESENTANTE DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA NO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Francisco Antônio Martins dos Santos SUPLENTE Raimundo Lopes Júnior

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI / Conselho regional

PRESIDENTE lorge Alberto Vieira Studart – Beto Studart DIRETOR DO DEPARTAMENTO REGIONAL Paulo André de Castro Holanda

DELEGADOS DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS EFETIVOS Marcus Venícius Rocha Silva. Aluísio da Silva Ramalho.

Ricard Pereira Silveira, Edgar Gadelha Pereira Filho

SUPLENTES Marcos Antônio Ferreira Soares, Paulo Alexandre de Sousa, Francisco Lélio Matias Pereira, Marcos Augusto Nogueira de Albuquerque.

REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SUPLENTE Samuel Brasileiro Filho

REPRESENTANTE DA CATEGORIA ECONÔMICA DA PESCA DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Elisa Maria Gradvohl Bezerra SUPLENTE Eduardo Camarço Filho

REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO EFETIVO

Francisco Enio Oliveira Alencar SUPLENTE Francisco José Pontes Ibiapina REPRESENTANTE DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Carlos Alberto Lindolfo de Lima SUPLENTE Francisco Alexandre Rodrigues Barreto

Instituto Euvaldo Lodi – IEL

DIRETOR-PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart – Beto Studart SUPERINTENDENTE Francisco Ricardo Beltrão Sabadia

Revista da FIEC

COORDENAÇÃO

Ana Maria Xavier | anamariaxavier@sfiec.org.br **EDIÇÃO**

Luiz Henrique Campos | lhcampos@sfiec.org.br **REDAÇÃO**

Ana Paula Dantas I apdantas@sfiec.org.br Ana Paola Vasconcelos I apvasconcelos@sfiec.org.br Camila Gadelha | cfgadelha@sfiec.org.br Gevan Oliveira I gdoliveira@sfiec.org.br Marcellus Rocha | mrlima@sfiec.org.br

COLABORAÇÃO

Sérgio de Sousa I sergiolsousa@gmail.com

FOTOGRAFIA

Giovanni Santos I gsantos@sfiec.org.br José Rodrigues Sobrinho | jrsobrinho@sfiec.org.br

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Vibri Design & Branding | www.vibri.com.br

ILUSTRAÇÕES

Edson Jr. | edsonjr@vibri.com.br

Romualdo Faura I info@romualdofaura.com

REVISÃO DE TEXTOS

Silvânia Bravo Bezerra

ENDEREÇO | REDAÇÃO

Av. Barão de Studart, 1980 – 4º andar Fortaleza-CE / CEP: 60.120-024

CONTATO

(85) 3421.5434 / 3421.5435 E-mail: gecom@sfiec.org.br

Revista da FIEC é uma publicação mensal editada pela Gerência de Comunicações (Gecom) do Sistema FIEC.

IMPRESSÃO TIRAGEM 5.000 exemplares Tiprogresso

GERENTE DE COMUNICAÇÕES

Ana Maria Xavier

PUBLICIDADE

(85) 3421.4203

E-mail: gecom@sfiec.org.br

CONTATO COMERCIAL

Edileuza Mendonça (85) 3242.9241 / 8764.8859

Revista da FIEC - Ano 8. nº 91 (Março de 2015)

- Fortaleza: Federação das Indústrias do Estado do Ceará, 2015 -

v.; 21,5 cm

Mensal

ISSN 1983-344X

1. Indústria. 2. Periódico. I. Federação das Indústrias do Estado do Ceará. Gerência de Comunicações

CDU: 67 (051)

Ao leitor

Crítico do chamado custo Brasil, o ex-presidente da CNI, Armando Monteiro Neto, assumiu o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) no segundo governo da presidente Dilma Rousseff com o respaldo do setor produtivo para levar adiante os pleitos reclamados a tantos anos.

A conjuntura política e econômica, todavia, aumentaram os desafios a serem enfrentados pela pasta. Armando Monteiro é o entrevistado desta edição da Revista da FIEC, na qual revela as impressões iniciais de estar do outro lado do balcão, agora como gestor público.

Nesta edição também uma reportagem mostra a carência de estrutura dos aeródromos cearenses, que acabam impactando no desenvolvimento de algumas cidades com potencial econômico reconhecido. A boa notícia é que esse cenário tem promessa de mudar nos próximos meses. Ainda em 2015, nove aeroportos cearenses estão incluídos no Programa de Investimento em Logística — Aeroportos (PIL), lançado pelo Governo Federal em dezembro de 2012.

A temática da seca e as ações para combater os problemas causados pela estiagem no estado é outro ponto de leitura que a Revista da FIEC oferece para esta edição.

Boa leitura!



Profissionais com mais de 30 anos de experiência em locações de equipamentos para construção.

85 3276.1415



Andaimes Tubulares e acessórios; Andaimes Fachadeiros; Escoramentos; Tirantes; Tensores; Motores Vibradores; Mangote; Betoneiras; Peneira Elétrica; Martelos Rompedores e Demolidores; Corrupio c/ bancada, coifa e coletor e outros. Projetos de escoramento de estruturas de concreto / recuperação estrutural e andaimes fachadeiros com ART (Anotações de Responsabilidade Técnica).

www.lpmlocacoes.com.br

UIII AIFIO

NOTAS

08

Conselho Temático de Integração Nacional da CNI discute Pacto Federativo

Armando Monteiro

Ministro reconhece dificuldades, mas pede bom senso para se evitar rupturas





FOTO DE CAPA JOSÉ PAULO LACERDA/CNI 20 Entrevista

PREVENÇÃO ÀS DROGAS

26

Pesquisa do SESI revela cenário do uso de substâncias tóxicas por trabalhadores

OPORTUNIDADES

30

Setor de rochas ornamentais do Ceará em alta

36

INFRAESTRUTURA

Programa prevê R\$ 363 milhões para melhorias de aeródromos no estado



SECA

46

Setor produtivo aponta soluções para minimizar efeitos da estiagem

RECICLA NORDESTE

50

Feira espera dobrar volume de negócios este ano

ARTIGO

53

Desafios da indústria para um futuro competitivo e sustentável



FIEC sedia audiência pública da Aneel

No dia 06 de março, a FIEC sediou audiência pública para discutir a revisão tarifária da Companhia Energética do Ceará (Coelce). O evento foi promovido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), em parceria com a Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Estado do Ceará (Arce), para receber contribuições da sociedade sobre proposta de alteração do valor da tarifa e melhoria na prestação de serviços da Coelce. A proposta da Aneel de revisão da tarifa de energia elétrica da Coelce é

de um aumento de 9,70% para o Consumidor Baixa Tensão (residencial) e de 26,55%, para o Consumidor Alta Tensão (indústria). Os índices finais só serão conhecidos em abril, após a deliberação da agência em outra audiência. O coordenador do Núcleo de Energia da FIEC, Jurandir Picanço, que também é do Conselho de Consumidores da Coelce, representou a indústria na audiência e explicou os motivos do desequilíbrio tarifário, entre eles, o ano eleitoral, e também propostas para atenuar os reajustes.

2.

A CNI apresentou este mês a Agenda Legislativa da Indústria 2015. Em sua 20ª edição, o trabalho é a principal contribuição do setor para a construção de um melhor ambiente de negócios para as empresas brasileiras, por indicar as propostas em análise do Congresso Nacional capazes de reduzir burocracia, simplificar tributos e estimular investimentos. No documento, a indústria brasileira apresentou as 130 propostas em análise no Congresso Nacional que podem melhorar o ambiente de negócios pelo estímulo ao investimento, redução da burocracia e racionalização de tributos.

Agenda da Indústria chega ao Congresso



3.

Conselho de Integração Nacional da CNI discute pacto federativo

O Conselho Temático Permanente de Integração Nacional da Confederação Nacional das Indústrias (CNI) recebeu, no dia 25 de março, em Brasília, o deputado federal Danilo Forte (PMDB-CE), presidente da Comissão Especial da Câmara que analisa o pacto federativo. O encontro do parlamentar com os representantes do Conselho, que é presidido pelo presidente da FIEC, Beto Studart, serviu, ainda, para que os representantes das indústrias solicitassem também alterações no arcabouço jurídico que normatiza o funcionamento dos entes federados para contemplar um Estado brasileiro (União, estados e municípios) que dinamize a economia nacional.

DEIAS ORUM INDUS

Fórum Ideias em Debate discute economia e política

O economista Paulo Rabello de Castro foi o terceiro convidado do Forum Industrial Ideias em Debate, promovido pela FIEC no dia 27 de fevereiro. Presidente da LIDE Economia (Grupo de Líderes Empresariais) e da SR Rating, Paulo Rabello falou sobre "A economia do Ceará no contexto da política nacional". O Fórum Ideias em Debate faz parte da estratégia adotada pelo presidente da FIEC, Beto Studart, de reunir periodicamente o empresariado local para discutir aspectos de interesse do setor produtivo.



Setor plástico cearense busca certificação ISO 9001

BSPET, KIBO, Insopro, Intraplast e Plastsan, empresas do setor plástico associadas ao Sindiquímica iniciaram em fevereiro o processo de obtenção do certificado de qualidade da norma ISO 9001 NBR. O SENAI/CE vai oferecer a essas companhias curso de interpretação da norma e consultorias de adequação e de qualificação por meio

do Programa Sebraetec, que prestará apoio financeiro correspondente a 80% do valor dos serviços demandados pelas referidas indústrias. A articulação para que as empresas tivessem acesso a esse portfólio de serviços e consultorias foi feita pelo Programa Uniempre, que é integrante do Núcleo de Economia da FIEC.

6.

RETEC traz tecnologia e inovação para as empresas cearenses

A Rede de Tecnologia do Ceará (RETEC), criada em 2002 como programa do IEL/CE para prestação de consultorias em gestão da inovação empresarial, objetiva oferecer soluções para empresários que buscam o desenvolvimento de produtos e serviços inovadores. São oferecidos servicos de reestruturação organizacional: melhoria da produtividade; gestão da qualidade; tecnologia de alimentos; gestão de pessoas; administração financeira: gestão de produção: tecnologia da informação; benchmarking industrial; planejamento estratégico; gestão de marketing; logística; design; gestão da inovação e elaboração de projetos de inovação. As empresas interessadas podem se cadastrar gratuitamente na RETEC, pelo site: www.ce.retec.org.br



COSIN define assuntos de trabalho para 2015

Durante a primeira reunião do ano, realizada dia 26 de fevereiro, o Conselho Temático de Relações Trabalhistas e Sindicais (COSIN) da FIEC definiu três assuntos prioritários de discussão para este ano: Sistemas de Integração, com foco no e-social; Saúde e Segurança do Trabalho; e Legislação Trabalhista. Para cada

área, um coordenador está responsável por acompanhar novidades que possam surgir, discutir previamente as questões com membros do conselho e levar os assuntos mais alinhados para as reuniões mensais. O objetivo, segundo o presidente do conselho, Jaime Bellicanta, é dar agilidade às discussões no conselho.



SENAI/CE e Siderúrgica do Pecém assinam contrato para preparação de mão de obra

O SENAI/CE selou parceria para realização do Programa de Preparação de Mão de Obra com a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) no dia 10/03, para a oferta de cursos de capacitação técnica e qualificação profissional. Esse será o maior programa de qualificação já feito pelo SENAI, em 70 anos de atuação no Ceará, para educação profissional em uma única indústria no estado. Os investimentos totais do programa giram em torno R\$ 5 milhões. O programa, com duração de um ano, conta com 1.400 vagas em cursos específicos para operação da siderúrgica.

9.

Gestores do SENAI/ CE avaliam atuação das unidades



Quatorze gestores das unidades de negócios, educação, planejamento e inovação e tecnologia do SENAI/CE participaram, no dia 23/02, da quarta reunião mensal de integração com o diretor regional Paulo André Holanda.

Entre os assuntos tratados no encontro, a unificação da área de tecnologia e inovação, implantação do Núcleo de Educação à Distância na unidade da Parangaba, Sebraetec e os editais de fomento previstos para 2015.

Museu da Indústria abre as portas para iniciativas da cidade



10.

O Museu da Indústria do Ceará está aberto para realização de cursos, palestras, desfiles, espetáculos, seminários, apresentações teatrais, cineclubes e eventos sociais.
O equipamento já recebeu eventos como Ceará Moda, Contém Branding, Seminário Internacional das Artes e seus Territórios Sensíveis e Feira da Música. Localizado em frente ao Passeio

Público, o prédio do Museu existe desde o final do século XIX e foi restaurado pela FIEC, com ajuda do SESI/CE, a partir do ano de 2005. O espaço possui quatro salões para eventos, jardim e bistrô, com funcionamento independente, cardápio diversificado e apresentações musicais e artísticas. Para alugar um dos espaços, entre em contato: museu.eventos@sfiec.org.br/(85) 3055.0271.



11.

FIEC abre diálogo com a Funcap por meio do Conselho de Inovação e Tecnologia

A FIEC, por meio do Conselho de Inovação e Tecnologia, abriu o diálogo com a Fundação Cearense de Amparo à Pesquisa (Funcap) para apoio à inovação nas empresas industriais. O presidente do Conselho, Sampaio Filho, participou, no dia 02/03, da posse do novo presidente da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), Francisco César

de Sá Barreto. Durante a solenidade, na presença do secretário da Ciência, Tecnologia e Educação Superior, Inácio Arruda, Sampaio Filho convidou o novo presidente da Funcap para participar da primeira reunião do Conselho, realizada no dia 06/03. O convite reforça os canais de diálogo entre a Indústria e o governo do estado.

Sinduscon e TCU realizam seminário

12.

No dia 05/03, o Sindicato das Construtoras (Sinduscon-CE – filiado à FIEC) e o Tribunal de Contas da União (TCU), por meio da Secretaria de Controle Externo, promoveram o Seminário de Apresentação do Guia de Elaboração de Planilhas Orçamentárias de Obras Públicas. O encontro foi realizado no auditório do TCU Fortaleza com objetivo de buscar a padronização para uma uniforme orientação aos contratantes

de obras públicas. No material, são disponibilizadas orientações sobre a correta utilização dos sistemas referenciais de custos da administração pública federal, em especial do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (Sinapi), a estimativa de custos de serviços de engenharia consultiva e a elaboração de planilhas para celebração de termos de aditamento contratual.



13.

Fórum internacional discute competitividade e sustentabilidade da indústria

"Desafios da Indústria Brasileira para um Futuro Competitivo e Sustentável" é o tema do Fórum Internacional que a FIEC, Universidade Federal do Ceará (UFC) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-CE) realizaram no dia 17 de março, na Casa da Indústria. O evento reuniu lideranças internacionais, nacionais e cearenses para promover um debate em torno do futuro da indústria, na perspectiva da sustentabilidade e da competitividade, estabelecendo estratégias de colaboração entre universidade, indústria e governo. Participaram dos painéis os professores Dr. Steve Evans, da University of Cambridge (UK); Dr. Glenn Morgan, da Cardiff University (UK) e Dr. Robson Rocha, da Universidade de Aarhus (Dinamarca) e mestre em Ciências Ambientais da Universidade de São Paulo (USP).

Reforma administrativa do Governo do Ceará acata sugestão da sugestão da FIEC

A Assembleia Legislativa aprovou, no dia 26/02, mensagem do governo do estado do Ceará, de nº 7.719, promovendo alterações na estrutura administrativa no governo estadual. Dentro dessa mensagem, consta a transformação do Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico (Cede) em Secretaria do Desenvolvimento Econômico (SEDE). Essa mudança foi uma das sugestões apresentadas pela FIEC na

Agenda da Indústria entregue pelo presidente Beto Studart ao governador Camilo Santana. A secretária da SEDE é Nicolle Barbosa, ex-presidente do Centro Industrial do Ceará (CIC). A reforma também transforma o Conselho de Políticas Públicas e Gestão do Meio Ambiente (Conpam) em Secretaria do Meio Ambiente; e a Secretaria da Pesca em Secretaria da Agricultura, Pesca e Aquicultura, contemplando o setor do agronegócio.

Sindlaticínios do Ceará promove **curso**

O Sindlactícinios, em parceria com o SENAI, realizou o curso Reparador de Equipamento de Refrigeração Comercial HCFC e HFC - IN COMPANY para funcionários de seus associados. De 23 de fevereiro a 6 de março, a programação do curso abordou aspectos teóricos e práticos do tema na unidade móvel do SENAI, no posto de coleta de leite da CBL Alimentos S/A. em Quixeramobim/CE. A instrução ficou a cargo de Eber Lima dos Santos.

Ação Global 2015

O município de São Gonçalo do Amarante, na Região Metropolitana de Fortaleza, receberá no dia 30 de maio a 21ª edição do programa Ação Global. O evento vai oferecer, das 8h às 17h, na Escola Maria do Socorro Gouveia, SN, bairro Palestina, dezenas de serviços gratuitos para

a população. Promovido em todo o Brasil pelo Servico Social da Indústria (SESI) e Rede Globo, com a cooperação de dezenas de parceiros, o Ação Global trabalha este ano o tema Qualidade de Vida e oferecerá ações nas áreas educação, saúde, qualidade de vida e cidadania.

Casa da Indústria sedia Encontro de Executivos CNI–Sistema FIEC

O Encontro de Executivos CNI-Sistema FIEC foi realizado dia 16/03, na Casa da Indústria, reunindo uma comitiva de 14 executivos da Confederação Nacional da Indústria (CNI), além da presidência e diretoria da FIEC, superintendência geral e gestores do SESI/CE, SENAI/CE, IEL/CE, CIN e gerentes das áreas corporativas. O objetivo do encontro foi apresentar as primeiras ações da gestão 2014/2019 para avaliação, sugestões, críticas e troca de experiências.



Sindicouros na FIMEC 2015

O Sindicouros, representado pela diretora Roseane Medeiros, participou da 39ª edição da Feira Internacional de Couros, Produtos Quimicos, Componentes, Maquinas e Equipamentos para Calçados e Curtumes (FIMEC 2015), de 17 a 20 de março, em Novo Hamburgo/RS. O evento, que recebeu nesta 39ª edição cerca de 35 mil visitantes, é o segundo maior no mundo dentro do setor coureirocalçadista: reuniu 1.200 marcas, representadas por cerca de 600 expositores de 15 países, com destaque para as empresas brasileiras.

18.



Abril marca início das comemorações dos 95 anos do CIC

O Centro Industrial do Ceará (CIC) inicia, neste mês de abril, as comemorações dos 95 anos de atividades da entidade, mantendo a sua linha crítico-propositiva, descortinando novos e promissores caminhos que conduzam ao desenvolvimento sustentável do Ceará.

Definida pelo presidente do CIC, José Dias de Vasconcelos Filho, a programação se estenderá por todo o ano de 2015. As comemorações serão abertas com palestra do senador Tasso Jereissati (PSDB-CE), que presidiu o Centro Industrial do Ceará de novembro de 1981 a dezembro de 1983. Na direção do CIC, ele reafirmou e aprofundou a ruptura promovida pelas gestões anteriores de Beni Veras (1978 - 1980) e Amarílio Macêdo (1980 - 1981) com as formas atrasadas de fazer política. Em entrevista publicada em 1981 Jereissati afirmou que o ideário do CIC "não é fazer e encaminhar reivindicações de cunho empresarial a curto prazo", mas, isto sim, "incentivar o debate para obter o melhor subsídio para a solução dos problemas do Ceará, Nordeste e do país como um todo".

A atuação dos ex-presidentes do CIC será reconhecida pela atual diretoria da entidade. De acordo com José Dias de Vasconcelos Filho, será realizada sessão solene para agraciá-los com placa de agradecimento pelos serviços prestados à entidade. Ainda em abril deve ser feita a aposição da foto de Nicolle Barbosa, atual secretária de Desenvolvimento Econômico do Estado (SDE), na galeria de ex-presidentes do Centro Industrial.

A história de luta da entidade em defesa do Ceará e de sua gente é contada no livro "Centro Industrial do Ceará:



Presidente do Centro Industrial do Ceará, José Dias de Vasconcelos, homenageará os ex-dirigentes da entidade com placa de agradecimento.

95 anos pelo desenvolvimento da indústria e do estado do Ceará", de autoria do economista e secretário adjunto da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), Claudio Ferreira Lima, com a colaboração da jornalista Suzete Nocrato. A publicação será lançada nas próximas semanas. A data ainda será definida.

"Em comemoração aos 95 anos do CIC, nada mais apropriado para a entidade do que levantar a sua contribuição, e de cada uma das suas gestões, para o desenvolvimento da indústria e do estado do Ceará", afirma Claudio Ferreira Lima.

Segundo autor, realizou-se paciente e meticuloso trabalho, em que, de início, levantou-se e se consultou a bibliografia e a iconografia existente sobre o papel histórico da indústria e sobre a industrialização, a "desindustrialização", o futuro da indústria e a representação empresarial no Brasil. Em seguida, fez-se o mesmo quanto à trajetória histórica da economia cearense e do Centro Industrial, trabalho esse complementado por entrevistas com autoridades e atores importantes nesse processo.

Claudio Ferreira Lima observa que é escassa a literatura específica a respeito do CIC e a falta de registros sobre a atuação da entidade (salvo os da imprensa). "Defrontamonos com grandes dificuldades, notadamente nos primeiros 60 anos".



Capa do livro "Centro Industrial do Ceará: 95 anos pelo desenvolvimento da indústria e do Estado do Ceará", que retrata as lutas e conquistas da entidade em quase dez décadas de atividades

HISTÓRIA

Em 1919, os empresários Álvaro Cunha Mendes e Thomaz Pompeu de Sousa Brasil, acompanhados de meia dúzia de empreendedores, idealizaram e criaram o Centro Industrial. Eles interessavam-se não apenas pelo dia a dia da indústria, mas também pelas possibilidades que se descortinavam para o desenvolvimento do estado.

Quando o CIC, então Centro Industrial Cearense, surgiu quando ainda se começava a falar em indústria no Ceará. A condição de ser proprietário ou diretor de um estabelecimento industrial com pelo menos dez operários, como rezava o seu primeiro estatuto, era, pois, difícil de ser preenchida. Havia, assim, poucos sócios, donos de pequenas fábricas nos ramos de fiação e tecelagem, cigarros, tipografia, sabão e óleos vegetais.

Após uma fase de transição, no dia 4 de setembro de 1959, industriais associados à FIEC aprovaram os novos estatutos sociais. Com isso, o CIC passou a atuar como linha auxiliar, no campo político da Federação das Indústrias, visto que esta tinha função estritamente sindical.

Na década de 1970, novos ares sopraram na entidade. No ano de 1978, o então presidente da FIEC, José Flávio Costa Lima, voltado para a renovação da representação empresarial, resolveu entregar a direção do CIC aos jovens empresários.

Nas décadas de 80 e 90 do século passado, a entidade discutiu com a sociedade os grandes temas da atualidade, recebeu destacadas lideranças empresariais, realizou grandes eventos, participou ativamente do movimento pelas "Diretas Já" (1984) e, logo em seguida, da campanha de Tancredo Neves à Presidência da República, quando instalou o Comitê Pró-Tancredo. A atuação do CIC resultou na eleição de seu ex-presidente Tasso Jereissati para o governo do estado. E, mais recentemente, a entidade lançou e desenvolveu o projeto "Integra Brasil: O Nordeste no Brasil e no Mundo", que diagnosticou a região e formulou ações estratégicas de desenvolvimento econômico para o Nordeste e, por consequência para o Brasil.



POR ANA MARIA XAVIER
E LUIZ HENRIQUE CAMPOS
FOTOS WASHIGTON COSTA/MDIC



O desafio do homem do setor produtivo no governo

EX-PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI) DURANTE OITO ANOS, O PERNAMBUCANO ARMANDO DE QUEIROZ MONTEIRO NETO, 63, É UM HOMEM DE PERFIL MULTIFACETADO. ADMINISTRADOR DE EMPRESAS, ADVOGADO, INDUSTRIAL E POLÍTICO, FOI A PESSOA ESCOLHIDA PELA PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF PARA OCUPAR O MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR (MDIC) NA SUA SEGUNDA GESTÃO, COMO FORMA DE APROXIMAR O GOVERNO DO SETOR PRODUTIVO.

CRÍTICO DO CHAMADO CUSTO BRASIL, ARMANDO MONTEIRO NETO ASSUMIU A FUNÇÃO COM O RESPALDO E A CREDIBILIDADE PERANTE O SEGMENTO PRODUTIVO PARA LEVAR ADIANTE OS PLEITOS RECLAMADOS A TANTOS ANOS PELA ÁREA. O QUE ELE NÃO ESPERAVA ERA A DETERIORAÇÃO DO AMBIENTE POLÍTICO E A CONTAMINAÇÃO DA ECONOMIA EM TÃO POUCO TEMPO DE GOVERNO DILMA ROUSSEFF.

ESSA CONJUNTURA, TODAVIA, NÃO O DESANIMA. MONTEIRO SE MOSTRA OTIMISTA EM RELAÇÃO AO FUTURO A MÉDIO PRAZO E AFIRMA QUE AS MEDIDAS DO AJUSTE FISCAL SÃO NECESSÁRIAS E ESSENCIAIS PARA GARANTIR UM NOVO CICLO DE INVESTIMENTOS NO PAÍS. SOBRE O ASPECTO POLÍTICO, RECONHECE AS DIFICULDADES AGRAVADAS PELAS CONSEQUÊNCIAS DA OPERAÇÃO LAVA JATO, MAS ESPERA QUE HAJA BOM SENSO PARA SE EVITAR POSSÍVEIS RUPTURAS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS.

MONTEIRO TAMBÉM AFIRMA, NESSA ENTREVISTA, QUE AS RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE OS ESTADOS UNIDOS E O BRASIL SÃO PRIORITÁRIAS, MOTIVO PELO QUAL O TERIA LEVADO A FAZER PARA AQUELE PAÍS A PRIMEIRO VIAGEM COMO MINISTRO. PARA BREVE, O MINISTRO SINALIZA COM O LANÇAMENTO DO PLANO NACIONAL DE EXPORTAÇÕES, O QUAL ESPERA ESTRUTURAR UMA POLÍTICA DE MÉDIO PRAZO VOLTADA PARA A EXPANSÃO DAS NOSSAS EXPORTAÇÕES.



"Sem dúvida, o aumento das exportações a partir do lançamento do plano nacional de exportações é uma vertente a ser trabalhada para oferecer ganhos à economia nacional."

Revista da FIEC - Ministro, o senhor realizou a sua primeira viagem ao exterior como membro do governo para os Estados Unidos. Essa visita representa uma mudança de eixo na visão em relação aos *players* mundiais, com o Brasil passando a se voltar mais ao mercado americano?

Armando Monteiro - As relações comerciais entre os Estados Unidos e o Brasil são prioritárias, motivo pelo qual o país foi o primeiro que visitei após ser nomeado ministro do MDIC. Como nossa pauta de exportação para os Estados Unidos é majoritariamente de produtos manufaturados, precisamos investir na ampliação desse comércio. Mas isso não significa que deixaremos outros mercados de lado. O Governo brasileiro mantém o interesse em investir nas negociações do acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia, assim como nas negociações multilaterais na Organização Mundial do Comércio (OMC). Sobre esse assunto, a propósito, conversei com o secretário-geral da OMC, o brasileiro Roberto Azevêdo, que esteve em Brasília no início de março.

RF - Nesse sentido, que ações foram discutidas para ampliar o comércio entre os dois países e quais são os principais entraves nesse momento?

AM - Na reunião com a secretária de Comércio, Penny Pritzker, conversamos sobre questões relacionadas à facilitação de comércio e convergência regulatória que poderão representar avanços para o fluxo comercial. Outros assuntos abordados e que devem ganhar mais espaço na agenda temática bilateral foram infraestrutura, energias renováveis e recursos hídricos.

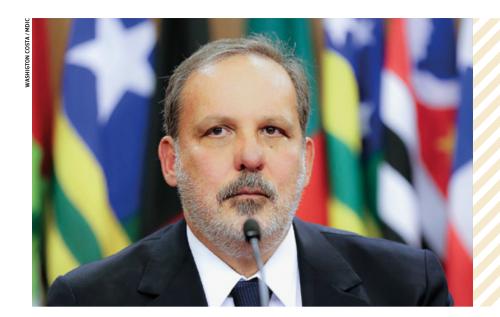
RF - O MDIC está trabalhando na elaboração do plano nacional de exportações. O que o setor empresarial, em especial a indústria, pode esperar dessa iniciativa?

AM - Estamos criando uma agenda positiva com medidas de baixo impacto tributário para possibilitar o aumento da competitividade da indústria nacional. Para isso, partiremos do incentivo ao comércio exterior, a partir de medidas de superação de entraves relacionados a financiamento, garantias e desoneração de exportações e facilitação de comércio. Outras ações previstas são o fortalecimento, ainda maior, do Portal Único do Comércio Exterior e a ampliação dos acordos comerciais com parceiros

estratégicos, principalmente, Mercosul, EUA, China e países da América do Sul. Mais de 60 setores empresariais já foram ouvidos e estão construindo o plano junto com o ministério. Também estamos conversando com as entidades sindicais de trabalhadores que, inclusive, já estiveram no MDIC. Sem dúvida, o aumento das exportações a partir do lançamento do plano nacional de exportações é uma vertente a ser trabalhada para oferecer ganhos à economia nacional.

RF - O senhor é oriundo da indústria e, como gestor do MDIC, uma de suas primeiras medidas foi instalar o Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI). A expectativa é que esse fórum discuta temas e possa avançar em questões como desburocratização, simplificação e melhoria do ambiente regulatório tributário. Pelo que o senhor sentiu como ministro, isso é possível a curto, médio ou longo prazo?

AM - Creio que sim. A reinstalação do CNDI foi prestigiada com a presença da presidente Dilma Roussef e de diversos ministros, o que valoriza a iniciativa e o desejo de se manter uma interlocução mais próxima com o setor produtivo. Como resultado da primeira reunião, foram definidos dois grupos para tratar de temas mais urgentes. O primei-



ministro, do outro lado do balcão, o senhor acha ser possível superar essas barreiras, ou o quadro é mais desafiador do que se pensava?

AM - Não há dúvidas do grande desafio que temos pela frente, ainda mais considerando as medidas de ajuste fiscal anunciadas pelo governo. Mas o governo tem produzido iniciativas que vão em linha com essa agenda mais estrutural. Além das iniciativas de desburocratização e do Plano Nacional de Exportações, o governo irá ampliar as concessões de rodovias, ferrovias e hidrovias com um modelo mais atrativo para iniciativa privada. No sistema tributário, será encaminhado ao Congresso Nacional um projeto de lei que modifica a legislação do PIS-Cofins com a adoção do crédito financeiro, uma reivindicação antiga do setor produtivo. Isso melhora o ambiente de operação das empresas e aumenta a produtividade geral da economia.

RF - O senhor também chega ao MDIC em um momento no qual o país está tendo que lidar com ajustes em busca do reequilíbrio macroeconômico, por meio de coordenação mais efetiva nas políticas fiscal, monetária e cambial, mas que, no entanto, tem penalizado a sociedade como um todo. Que recado o senhor daria nesse momento ao setor produtivo?

AM - Tenho uma perspectiva otimista com a economia no médio prazo porque acredito que o Brasil vai inaugurar um novo ciclo de crescimento. Apesar de hoje vivermos um momento de necessidade do ajuste fiscal, não tenho dúvida de que as medidas de curto prazo anunciadas são desconfortáveis. Porém, defendo que o ajuste é essencial para garantir a credibilidade e inaugurar um novo ciclo de investimentos no país.

RF - Ao mesmo tempo, ministro, esse pessimismo na área econômica é alimentado por questões políticas com reflexos que perpassam todas as áreas do governo. O senhor esperava iniciar sua gestão de forma tão complicada?

AM - É evidente que as questões políticas contaminam as expectativas na área econômica. Mas o governo federal está disposto a manter um diálogo permanente com o Congresso Nacional e com a sociedade de um modo geral. A nossa tradição sempre foi de encontrar caminhos que nos apontem soluções políticas que ajudem na governabilidade,

ro que irá propor iniciativas para um amplo programa de desburocratização e simplificação. Essas propostas serão incorporadas ao Programa Bem Mais Simples Brasil e o Sistema Nacional de Baixa Integrada de Empresas, que já foi lançado. Esses programas trazem medidas para desburocratizar os processos para abertura e fechamento de pequenas e médias empresas. O Bem Mais Simples prevê medidas como redução da papelada necessária para abrir um negócio. unificação de cadastros, agrupamento de serviços públicos para os empreendedores em um só lugar e o fim de exigências que se tornaram dispensáveis com o uso de novas tecnologias, como a internet. O outro grupo é o que irá contribuir com sugestões para o Plano Nacional de Exportações, o que será muito importante para estruturarmos uma política de médio prazo voltada para a expansão das nossas exportações.

RF - Como presidente da CNI, o senhor foi um crítico do chamado custo Brasil, representado por um sistema tributário complexo, deficiências na capacitação do capital humano e na qualidade da infraestrutura e inadequações na governança regulatória. Tudo isso desestimula o desenvolvimento das atividades produtivas, reduz a nossa produtividade e nos torna menos competitivos. Agora, como

"O período de baixo crescimento econômico pelo qual passamos e a expectativa de ajustes fiscais em curto prazo geram, por si só, um clima de expectativa e incertezas."

especialmente em períodos econômicos de características semelhantes ao que estamos vivenciando atualmente.

RF - Ainda no campo político, ministro, a agenda legislativa tem apontado para um cenário conturbado. Em que medida o senhor acha que isso interfere diretamente no ambiente econômico?

AM - O período de baixo crescimento econômico pelo qual passamos e a expectativa de ajustes fiscais em curto prazo geram, por si só, um clima de expectativa e incertezas. A Operação Lava Jato contribuiu ainda mais para acirrar os ânimos, mas acredito que são pontos que podem e devem ser conduzidos pelo Executivo de maneira a evitar rupturas nas políticas públicas. A população e os agentes econômicos esperam que desses conflitos saia uma negociação que se traduza em medidas que permitam a volta do crescimento econômico, redução da inflação e geração de empregos.

RF - Também é sabido, ministro, que mesmo com os sacrifícios propostos para esse início de governo, a expectativa aventada pelo ministro da Fazenda, Joaquim Levy, é de que o país só volte a crescer nos próximos dois anos. Como conviver com esse cenário sem que haja maior desgaste para o governo?

AM - É uma equação muito complexa porque medidas de ajuste fiscal sempre são extremamente impopulares. Um processo como o que está em andamento envolve custos, mas não há como fazer isso de maneira indolor. É inevitável. O grande segredo é conseguir fazer o ajuste com o menor custo possível. No momento atual, não há dúvida de que precisamos dessas medidas e acredito que essas sejam essenciais para aumentar a credibilidade na economia brasileira, permitindo a retomada do crescimento.

RF - Ministro, o senhor é do Nordeste, região que conseguiu avanços importantes nos últimos anos, mudando de certa forma a realidade de sua economia. O que deve ser feito para que esses ganhos não sejam desperdiçados?

AM - Precisamos voltar a crescer nacionalmente, resultado que permitirá a continuidade dos investimentos, inclusive no Nordeste. Precisamos que a política industrial, de comércio exterior e de inovação também possa ter uma perspectiva e uma dimensão regional. No MDIC também teremos essa preocupação, de buscar o aumento da competividade na região Nordeste.

RF - Para finalizar, ministro, o que a presidente Dilma Rousseff disse esperar do MDIC na sua gestão? E o que o setor produtivo pode esperar da sua gestão?

AM - Acredito que a expectativa comum é a de que o MDIC consiga cumprir seu papel primordial de conseguir posicionar o tema da competitividade no centro da atenção política do Brasil. Essa agenda de competitividade é recorrente, com desafios já conhecidos, mas que estão em um novo cenário, em que é preciso promover um ajuste fiscal. Por isso, nossas ações exigem posicionamentos inovadores. Além do plano nacional de exportação que está em discussão, a agenda positiva terá foco em quatro temas: melhoria e harmonização do ambiente tributário, renovação do parque fabril, estímulo à inovação e aperfeiçoamento do sistema de governança da competitividade. O processo está em andamento e o MDIC é o órgão do governo federal responsável por essa discussão e definição, em parceria com empresários e trabalhadores.

Luminárias em LED é na Carmehil. Economia para todos os tipos de negócios.



Luminária de LED ÁGATA

A luminária de LED ÁGATA reúne desempenho, segurança e confiabilidade para atender as especificações dos sistemas de iluminação industrial. Ela substitui os sistemas de iluminação atualmente existentes que utilizam lâmpadas de multivapor metálico.

Luminária de LED NÁCAR

A luminária de LED NÁCAR foi desenvolvida para iluminar postos de combustíveis, substituindo os sitemas de iluminação atualmente existentes que utilizam lâmpadas multivapor metálico.



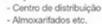


Luminária WP-LED

A luminária WP-LED é construída em chapa de aço tratada e pintada pelo sistema eletrostático a pó híbrido branco e difusor em acrílico transparente.

Possui módulos de LED de altísssima qualidade, a fim de assegurar uma instalação livre de manutenção e com baixa de fluxo luminoso. É equipada com driver de corrente de alta eficência e confiabilidade, a fim de garantir o funcionamento livre de manutenção por toda a sua vida útil, que ultrapassa 50.000 horas de operação.

www.carmehil.com.br



- Fábricas

Uso em ambientes internos:





Av. Bezerra de Menezes, 170 Farias Brito - Fortaleza - CE 60325-003 | 85 4008.6666



Av. Antônio Sales, 3243 Aldeota - Fortaleza - CE 60135-203 | 85 3031,8888

Prevenção às drogas

PESQUISA DO SESI NACIONAL MOSTRA QUE OS AFASTAMENTOS POR USO DE SUBSTÂNCIAS SÃO COMUNS NA INDÚSTRIA. PROJETO DA FIEC/SESI PRETENDE ATUAR EM PARCERIA COM AS EMPRESAS PARA DIMINUIR OS EFEITOS DESSE PROBLEMA

POR CAMILA GADELHA

Mais de 30 mil afastamentos por mais de 15 dias ocorreram na indústria, entre 2009 e 2013, por conta de uso de drogas lícitas e ilícitas, segundo dados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), apresentados na pesquisa Transtornos Psicossociais no Trabalho.

A Situação nas Indústrias Brasileiras, pesquisa finalizada em outubro de 2014, encomendada pelo Serviço Social da Indústria ao Laboratório de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho da Universidade de Brasília. Destes mais de 30 mil, 32% foram devidos ao uso de álcool e 68% devidos ao uso de cocaína e outras substâncias psicoativas.

Os transtornos mentais são a terceira principal causa de afastamento (as primeiras são 'lesões e traumatismos' e 'doenças osteomusculares', nesta ordem). Dos transtornos mentais que mais afastaram na indústria no período de 2009 a 2013, 23% estavam diretamente relacionados ao uso de drogas.

O propósito do estudo é subsidiar informações ao SESI para planejamento, prevenção e desenvolvimento de ações de redução de casos de transtornos psicossociais no trabalho na indústria. A pesquisa reuniu também informações sobre transtornos psicossociais como depressão, ansiedade, transtorno bipolar, *stress* grave, esquizofrenia e psicose.

A pesquisa evidencia um problema da sociedade brasileira contemporânea, que tem preocupado também nos ambientes de trabalho: as questões psicossociais, que se enquadram na categoria F do Cadastro Internacional de Doenças (CID). Nessa categoria, os transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas (14.458), segundo a pesquisa, foram a terceira causa mais comum de afastamento por mais de 15 dias entre 2008 e 2013. Neste grupo, estão incluídos diversos transtornos. A diferença se dá pela gravidade dos casos e sintomas.

Em seguida, em sexto, aparecem os transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool (9.738), e, em oitavo, os transtornos mentais e comportamentais devido ao uso da cocaína (5.888). Juntos, representam 21% de todas as CIDs F para a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAEs) listadas no período.

Usos de sustâncias lícitas ou ilícitas por trabalhadores acontecem em todas as áreas da indústria, mas o estudo contextualizou por setor as maiores incidências. Em primeiro lugar para todos os 10 setores pesquisados aparecem os episódios depressivos, variando entre 20% e 40% de todos os transtornos mentais documentados para aquele segmento.

Para os segundos e terceiros lugares, há variação de acordo com o setor. Dos 10 setores pesquisados, cinco apresentam em segundo e terceiro lugares os transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas ou álcool. São eles: fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, obras de infraestrutura, fabricação de produtos de borracha e de material plástico, fabricação de produtos de metal (exceto máquinas e equipamentos) e construção de edifícios. O setor de construção de edifícios é o primeiro lugar em afastamentos por transtornos por uso de substâncias. A pesquisa alerta, neste segmento, para o aumento do risco já inerente à atividade.

Problema das drogas na indústria*	2009	2010	2011	2012	2013
Afastamentos com + de 15 dias relacionados diretamente ao uso de drogas	4.326	5.000	6.180	6.737	6.450

FONTE:TRANSTORNOS PSICOSSOCIAIS NO TRABALHO: A SITUAÇÃO NAS INDÚSTRIAS BRASILEIRAS. UNB



A região Nordeste concentra 7,3% dos afastamentos dessa natureza, enquanto na região Sudeste estão 50,9%. Quando a quantidade de empregados de cada região é levada em consideração, a região com maior índice de CID F é a região Sul, seguida pelas regiões Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte (0,003). No Nordeste, os setores que mais apresentam afastamentos por CID F são de couro, vestuário e alimentos.

O trabalho ocupa lugar fundamental no investimento afetivo das pessoas. Pesquisas indicam que, quando aptos a usar plenamente suas habilidades, expressar suas singularidades, as pessoas têm no trabalho um importante fator de manutenção e promoção de saúde. Na saúde mental, a importância tem o mesmo peso. Segundo a pesquisa encomendada pelo SESI, é importante que haja espaços nas empresas para informação e orientação sobre o assunto.

Segundo dados do Relatório de 2010 do Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas, o uso dessas substâncias se reflete no ambiente de trabalho por meio de faltas, atrasos, diminuição da produtividade, aumento das dificuldades de relacionamento com colegas e chefias, afastamentos e aposentadorias precoces, dentre outros efeitos. O uso abusivo de drogas pode causar alterações das habilidades psíquicas provocadas por intoxicação, abstinência, quadros psicóticos e outros transtornos mentais. A faixa etária com maior índice de afastamento do trabalho por uso de drogas é de 20 a 49 anos e mais de 90% são homens. Já a faixa etária de maior proporção de aposentadorias por uso de drogas é de 40 a 59 anos e mais de 86% são homens.

No Ceará, a situação não é muito diferente. Em 2009, foram concedidos 270 auxílios-doença relacionados ao uso de drogas psicoativas. Esse número saltou para 802 em 2013. Desse total, transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias

psicoativas foram responsáveis por 71,4% dos auxílios concedidos pelo INSS em 2013, no estado. Benefícios por uso de álcool correspondem a 16,8% e cocaína, 10,2%.

O Brasil perde, por ano, US\$ 19 bilhões por absenteísmo, acidentes e enfermidades causadas pelo uso do álcool e outras drogas, segundo cálculos do Banco Interamericano do Desenvolvimento (BID). A Organização Internacional do Trabalho (OIT) aponta que de 20% a 25% dos acidentes de trabalho no mundo envolvem pessoas intoxicadas que machucam os outros e/ou a si mesmas. A OIT adverte ainda que os funcionários com problemas com uso abusivo de substâncias têm maiores custos de saúde e altas taxas de rotatividade.

O Levantamento Nacional de Álcool e Drogas, feito pelo Instituto Nacional de Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas (INPAD), da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), mostrou que 64% dos homens e 39% das mulheres adultas relatam consumir álcool regularmente (pelo menos 1x por semana); 7% da população adulta já experimentou maconha; 17% dos adolescentes que usaram maconha no último ano conseguiram a substância na escola; quase 4% da população adulta já experimentou cocaína; o Brasil representa o segundo maior mercado de cocaína do mundo quando se trata de número absoluto de usuários, 20% do consumo mundial de *crack* e é o maior mercado de *crack* do mundo.

Levantamento Nacional de Álcool e Drogas



FONTE: INSTITUTO NACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS DO ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS (INPAD), DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)

SESI FORMATA PRODUTO PARA INDÚSTRIAS

Preocupado com esse contexto, o presidente da FIEC, Beto Studart, em conjunto com o superintendente do Serviço Social da Indústria (SESI/CE), César Ribeiro, reestruturou a atuação da instituição em responsabilidade social e criou um programa de combate ao álcool e drogas. "É parte do meu sonho ajudar famílias que estão perdendo oportunidades para as drogas", disse. O programa vem sendo formatado por um grupo formado pela presidente do Conselho de Responsabilidade Social da FIEC, Wânia Dummar, Kassandra Morais e Naglya Prata, do SESI/CE; Paula Frota, vice-presidente de sustentabilidade do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Ceará (Sinduscon-CE); e Beatriz Gurgel.

No início de março, o grupo foi ao SESI do Rio Grande do Sul conhecer a experiência de mais de 20 anos em programas desse tipo. A gerente de Qualidade de Vida do SESI/CE, Kassandra Morais, conta que as ações realizadas no RS estão alinhadas com que o grupo daqui está formatando,

inclusive com adaptação do programa para micro e pequenas empresas. "Nosso objetivo, assim como foi o deles quando fizeram essa adaptação, é tornar o projeto enxuto, economicamente viável para empresas grandes, pequenas, de todos os portes. A visita foi muito rica".

No Rio Grande do Sul, o SESI presta uma espécie de consultoria nas indústrias, com base no que as empresas precisam, de forma bastante autônoma. De acordo com o nível de complexidade do público da empresa, uma metodologia diferente é aplicada, caso sejam necessárias mais prevenção, intervenção, ou mesmo ações de recuperação. Essa percepção é obtida em um diagnóstico feito pelo SESI e passado à empresa. Para o Ceará, assim como no RS, Kassandra avalia que é necessário total envolvimento do empresário para o sucesso do projeto. Ela conta que o trabalho da consultoria foca também nas lideranças da organização.

Após o diagnóstico, o SESI do RS estabelece estratégias, cria comitês, elabora planos de atuação, monitora, avalia periodicamente e verifica resultados. O tempo regular é de 18 meses, mas nas micro e pequenas empresas esse tempo diminui para 12 meses. A intenção é que após esse período, a organização tenha condição de conduzir as ações sem necessidade de consultoria. O perfil dos profissionais do SESI que atuam nesse projeto é de assistentes sociais, psicólogos e filósofos.

Segundo Kassandra Morais, os próximos passos do projeto do SESI/CE são finalizar a metodologia, lançar o projeto, apresentar aos sindicatos, ouvir sugestões e iniciar a implantação.

ATUAÇÃO PÚBLICA

A ideia da FIEC é fazer parceria com o governo estadual e municipal. Em 18 de dezembro, o governo do estado do Ceará inaugurou o Centro de Referência sobre Drogas, para atender usuários, dependentes químicos e familiares e integrar políticas públicas intersetoriais em ações de prevenção e fortalecimento de atenção integral, acolhimento e encaminhamento de pessoas para redes assistenciais e de reinserção social.

O Centro funciona no antigo prédio da escola Juvenal Galeno, no Jacarecanga e atua em quatro núcleos: atendimento, com acolhimento presencial, teleatendimento (0800 275 1475) e duas unidades móveis; capacitação, com desenvolvimento de ações de qualificação teórico-prática de profissionais para atuar na área; prevenção, que atua em ações preventivas junto com municípios; e Observatório Estadual Sobre Drogas cuja missão é reunir dados sobre temas relacionados às drogas.

No primeiro mês de funcionamento, o CRD realizou 291 atendimentos presenciais e 211 pelo teleatendimento. De acordo com dados do observatório, a maioria das pessoas que procuraram o centro são de Fortaleza, do sexo masculino com idades variando entre 19 e 39 anos. Os encaminhamentos são feitos, na maioria dos casos, para comunidades terapêuticas, Caos, Ministério Público e visita domiciliar, dentre outras.

A partir dos dados do observatório, informa a coordenadora do CRD, Andrea Autran, será possível planejar ações. "Será possível planejar ações mais efetivas de prevenção, capacitação e disponibilizar também para universidades para que produzam conteúdos". Os desafios nesse tema são muitos, acredita Andrea, principalmente no que se refere à capacitação de profissionais para lidar com os dependentes. "A questão não é combater as drogas, mas proporcionar equipamentos qualificados para que essas pessoas possam resignificar

"Nosso objetivo, assim como foi o deles quando fizeram essa adaptação, é tornar o projeto enxuto, economicamente viável para empresas grandes, pequenas, de todos os portes. A visita foi muito rica". Kassandra Morais

e reconstruir suas vidas. Isso passa por tudo, às vezes precisa voltar a estudar, ter uma profissionalização". Ela sugere que os empresários abracem a causa, que não está fora dos muros das empresas. "É interessante investir em qualidade de vida. Abordar na empresa temas como relacionamento familiar, autoestima, hábitos saudáveis, cuidado com o corpo, atividade física. Falando disso, indiretamente, atinge alguém que estaria em possibilidade de uso. Quando o trabalho faz sentido pra pessoa, ela consegue usar aquilo para reconstrução".

No âmbito municipal, a Coordenadoria de Política sobre Drogas da Prefeitura de Fortaleza já realizou mais de 10 mil atendimentos e atua em três eixos: prevenção, tratamento e reinserção. Para prevenir o uso, os profissionais atuam em escolas, comunidades, priorizando segmentos de maior vulnerabilidade, por meio de capacitação de professores e atuação de assistência social. Quanto ao tratamento, atuam ofertando atendimento para crianças, jovens e adultos, por meio de acompanhamento, leitos de internação, unidades de acolhimento, CAPS e parceria com ONGs. No eixo reinserção, a intenção é ofertar outras possibilidades de vida. Usuários que passam por tratamento ou pessoas diagnosticadas com risco de usarem drogas por falta de profissionalização/escolarização passam por cursos profissionalizantes.

Para a coordenadora especial de Políticas sobre Drogas de Fortaleza, Juliana Sena, na capital, há uma questão social grave. "Temos um problema de acesso a oportunidades de escolarização, novos projetos de vida, o que cria um contexto favorável ao consumo. O *crack* está presente na cidade. Uma droga agressiva, que rompe vínculos familiares, traz a pessoa para a rua, para os olhos da cidade". A coordenadora trata da necessidade de uma política sobre drogas integrada, voltada para usuários, familiares, priorizando pessoas com vínculos rompidos, que estejam na rua, mas que também se possa atuar preventivamente para reduzir os números de usuários que só crescem. "Uma política integrada com outras políticas, com envolvimento de toda a sociedade para que esse problema seja enfrentado de forma mais articulada".

Rochas ornamentais do Ceará em alta

POR PAOLA VASCONCELOS FOTOS I. SOBRINHO

O setor de rochas ornamentais cearense quer chegar, até 2020, a um polo industrial com exportações em torno de US\$ 150 milhões anuais. O Ceará atualmente é o terceiro maior exportador do Brasil de rochas ornamentais, com cerca de 200 empresas, sendo 30 associadas ao Sindicato das Indústrias de Mármores e Granitos do Estado do Ceará (Simagran-CE). Apesar de ser o segundo maior parque industrial nacional, o setor busca firme apoio institucional para consolidação de uma pauta concreta de ações que contribuirá significativamente para o fortalecimento da cadeia produtiva.





Fortaleza Brazil Stone Fair

A capital cearense vai sediar, de 5 a 8 de maio, no Centro de Eventos do Ceará, a "Fortaleza Brazil Stone Fair". Trata-se de uma exposição internacional de mármores, granitos, limestones, pedras laminadas, máquinas, equipamentos e insumos voltados para toda cadeia produtiva das rochas ornamentais e de revestimento, envolvendo também a participação de arquitetos, decoradores e designers nacionais e internacionais. O evento é uma promoção do Sindicato das Indústrias de Mármores e Granitos do Estado do Ceará (Simagran-CE), entidade ligada à Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC).

São aguardados pelo menos dez mil profissionais dessas áreas durante os dias de feira, segundo o presidente do Simagran, Carlos Rubens Araújo Alencar. A feira da Brazil Stone Fair é aberta ao público mesmo que direcionada ao público especializado, formado por estudantes de engenharia, arquitetura, geologia e de profissões técnicas relacionadas ao setor. Segundo ele, o evento apresentará um caráter bastante inovador, sendo o primeiro evento do gênero focado nos arquitetos e decoradores, que são os grandes responsáveis pelas especificações dos produtos naturais. "Durante o evento, teremos palestrantes nacionais e internacionais que abordarão o uso das rochas na arquitetura, além de importantes arquitetos que exporão as suas experiências com as rochas em seus projetos", disse.

A feira reunirá mais de 40 expositores, entre mineradores e indústrias de rochas ornamentais do Ceará, Brasil e exterior; além de fornecedores de insumos, máquinas, equipamentos e tecnologia para as empresas do setor; empresas de tecnologia da informação, consultoria e prestadoras de serviços técnicos para as empresas do setor de rochas ornamentais. Participarão também instituições de classe e representativas do setor; marmoristas, atacadista, distribuidores e importadores de mármores e granitos; construtoras, incorporadoras e empresa de engenharia.



SERVIÇO

FORTALEZA BRAZIL STONE FAIR - A NOVA FRONTEIRA
DOS GRANITOS E LIMESTONES
DATA: 05 A 08 DE MAIO/2015
LOCAL: CENTRO DE EVENTOS DO CEARÁ
ORGANIZAÇÃO: SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE MÁRMORES
E GRANITOS DO ESTADO DO CEARÁ (SIMAGRAN)
MAIS INFORMAÇÕES: (85) 3421-1001 (SIMAGRAN)
(85) 3261-1111 (IKONE EVENTOS)

"Somos francamente exportadores e vivemos um ótimo momento..." Carlos Rubens Alencar

Potencialidades para esse crescimento não faltam. A região Nordeste é a segunda maior produtora de rochas ornamentais do país e o estado do Ceará tem-se destacado como o principal produtor de granitos e *limestone* da região, abrigando, além das empresas locais, outras 16 empresas de origem capixaba que lavram rochas ornamentais, alavancando as exportações brasileiras em cerca de US\$ 120 milhões, reforçando a posição do Brasil como o quarto produtor mundial.

"Somos francamente exportadores e vivemos um ótimo momento, pois nosso grande comprador de produtos intermediários, de chapas polidas, são os Estados Unidos, cuja economia tem-se recuperado. Há dois anos o Brasil é o maior fornecedor das importações americanas de granitos, o que mantém as indústrias nacionais bem ativas", explica o presidente do Simagran-CE, Carlos Rubens Alencar.

Em 2014, por exemplo, segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais (Abirochas), as exportações brasileiras para os EUA compuseram 61,8% do total do faturamento e 38,1% do total do volume físico das exportações brasileiras do setor. As chapas exportadas aos EUA representaram quase 85% do total das exportações brasileiras de chapas. Conforme Carlos Rubens, a balança comercial do setor é uma das poucas que se tem mantido amplamente superavitárias, com superávit de US\$ 1,1 bilhão em 2013 e 2014, respectivamente, resultado de exportações oriundas de um grupo de 400 empresas capilarizadas nos estados brasileiros.

Além disso, segundo ele, o câmbio também tem ajudado bastante. "Apesar de o mercado interno ter 'andado de lado', as empresas cearenses têm conseguido evoluir por termos rochas que possuem uma excelente caracterização tecnológica e que têm sido privilegiadas nas maiores obras do país, como *shoppings*, aeroportos e metrôs. Estamos bastante otimistas e não temos mais dúvidas em preconizar que o Ceará é a nova fronteira de granitos e *limestone* do Brasil", disse Carlos Rubens.







Planejamento para crescer até 2020

- Realização da Feira Internacional das Rochas Ornamentais no Estado "Fortaleza Brazil Stone Fair" bianualmente.
- + Fomentar a instalação de 10 novas unidades industriais de beneficiamento de blocos de granitos e mármores no estado do Ceará.
- Implementar uma política agressiva de participação em feiras internacionais, buscando ampliar o trabalho já desenvolvido (China, Itália e EUA), e a abertura de novos mercados, com ênfase no Leste Europeu e no Oriente Médio.
- + Implantação de um Entreposto Comercial na região do Pecém projeto concebido pelo Simagran, FIEC e Adece, já aprovado e com pendência de atualização orçamentária.
- + Implantar um Polo de Marmorarias na região de Pacatuba ou Aquiraz.
- Implantação de um moderno Laboratório de Caracterização Tecnológica das rochas ornamentais, como pré-condição ao desenvolvimento do setor de apoio à normalização e avaliação da conformidade.
- + Criação do Manual de Caracterização, Aplicação, Uso e Manutenção das Rochas Ornamentais do Estado do Ceará.
- Introdução da disciplina de "Uso de Rochas Ornamentais Aplicada à Arquitetura", nos cursos de Arquitetura das universidades cearenses.
- + Fomento da Certificação das 10 principais empresas do setor na ISO 9001 e ISO 14001.
- Incentivo à formação de um polo produtivo de rochas laminadas da região do Cariri.

Raio x do setor

- O Ceará é atualmente o 3º maior exportador do Brasil, com volume de 20 milhões de quilos exportados em 2014, representando cerca de US\$ 16,1 milhões.
- + Há cerca de 200 empresas, sendo 30 associada ao Simagran-Ce.
- + Os principais países de destino das rochas ornamentais cearenses são os Estados Unidos, Itália e Canadá.
- A maior parte das rochas ornamentais exportadas são do tipo granito talhado ou serrado, de superfície plana; seguido por granito cortado em blocos/placas e também em quartzitos, na forma bruto ou desbastados.

LAÇOS COM O ESPÍRITO SANTO

Além das empresas locais, a exploração de rochas no Ceará também é realizada por empresas do Espírito Santo. Segundo o presidente do Simagran-CE, Carlos Rubens, no momento, existem 16 empresas capixabas lavrando granitos superexóticos e quartzitos no estado, envolvendo portfólio de 30 a 40 materiais. "Logicamente, no primeiro momento, essas empresas não iriam pensar em indústria localmente por causa de um ou dois materiais diferenciados.

Porém, a evolução das lavras e o crescimento da variedade de materiais, associados à questão logística, impõe cogitar a industrialização localmente", explica ele. Além disso, por outra lado, são muito importantes também os pesados investimentos realizados pela empresas cearenses nos últimos cinco anos, praticamente dobrando a sua capacidade instalada. "O Espírito Santo é o grande 'cluster' do setor no Brasil e responde por cerca de 70% das exportações brasileiras", disse.

Por isso, para acelerar este processo, Carlos Rubens destaca que o sindicato tem desenvolvido uma série de ações, tais como a eliminação de estudos de impacto ambiental (EIA-RIMA) para a lavra de rochas ornamentais; criação de um ambiente de negócios onde os empresários de fora se sintam acolhidos; e realização de eventos, como a Fortaleza Brazil Stone Fair (ver matéria coordenada), que ajuda a criar os laços e o enraizamento dos grupos empresariais dos dois estados, além de incrementar o processo de industrialização do estado, contribuindo para a geração de emprego e renda.

Ele explica que o setor de mármores e granitos possui peculiaridades que permitem respostas rápidas e de forte repercussão na economia como um todo. "É nosso dever gerar os mecanismos que incentivem a industrialização em nosso estado dos blocos de granitos exóticos e superexóticos que são, em sua quase totalidade, transportados para o Espírito Santo com este objetivo. São atualmente cerca de 3.000 m³ de granitos e quartzitos, com preço de comercialização em blocos entre US\$ 1.000,00 m³ - US\$ 2.500,00 m³", disse. Grande parte desses materiais são destinados à produção de chapas polidas na espessura de 3 cm, que são exportadas para os Estados Unidos.

MELHORIAS PARA SETOR

O Simagran-CE, para além de suas atividades específicas como organização sindical, segundo seu presidente Carlos Rubens Alencar, vem também desempenhando, nos últimos anos, o papel de órgão de fomento das atividades do setor. De acordo com ele, esse trabalho enfrenta algumas limitações que só podem ser superadas com um conjunto de atividades coordenadas de promoção e de desenvolvimento que apresentem o Ceará como ambiente propício e interessado na captação de novos empreendimentos. "Nesse contexto, necessitamos de firme apoio institucional para executar uma pauta de ações que possibilite a consolidação, até 2020, de um polo industrial com exportações em torno de US\$ 150 milhões anuais".

Entre as ações para o fortalecimento do setor, ele cita as ações que vêm sendo realizadas a partir da Câmara Setorial Mineral, vinculada ao órgão governamental Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (Adece), que se constitui num elo de ligação que permite a agilização das providências neste sentido. "Para alertar e melhorar esta relação, nosso sindicato está coordenando, com apoio da Câmara Setorial Mineral e da FIEC, o IV Encontro Estadual de Mineração, que será realizado em junho de 2015, quando buscaremos enfatizar a importância do setor mineral na economia cearense, como maneira de sensibilizar os agentes de desenvolvimento do estado", disse.

Apesar de o Simagran-CE ter obtido em fevereiro de 2013, junto à Superintendência Estadual de Meio Ambiente (Semace), a eliminação da necessidade de estudos de impacto ambiental (EIA-RIMA), o setor ainda convive com o desafio da demora na liberação dos licenciamentos ambientais. Outro ponto importante, destacado pelo líder do setor, é buscar incentivos, como a redução do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre a comercialização de chapas, ladrilhos e demais produtos acabados, produzidos de blocos extraídos de jazidas cearenses, de tal forma que haja incentivo à industrialização para as empresas que se implantem no estado.

O imposto incidente sobre os materiais vindo de fora do estado, segundo Carlos Rubens, sobretudo no caso de chapas, também deve ser reduzido, visando incentivar sobretudo as marmorarias, possibilitando a maior formalização daquelas unidades muito pequenas e que necessitam melhor capitalização, para ajudar no incremento e na formação do nosso grupo.



EMPRESÁRIO
MENDES ARAGÃO, DO

Foco no mercado externo: aproveitando as oportunidades surgidas na crise

Aproveitar as oportunidades da crise vem sendo uma estratégia bem-sucedida adotada pelo empresário Demontiê Mendes Aragão, que está à frente do Grupo IMARF, um dos maiores do Ceará no setor de rochas. Com um mercado local e nacional desaquecido, uma alternativa para superar esse momento tem sido o foco no mercado internacional. Mendes Aragão destaca que a IMARF vem exportando para China, Estados Unidos, México, Panamá, Itália, Canadá e Polônia e as expectativas são boas devido à desvalorização da moeda nacional. Por outro lado, não vê com otimismo o atual momento por que passa o Brasil.

Segundo ele, muitas obras estão paradas e as que não estão paradas estão buscando alternativas mais baratas, como porcelanatos e pisos industriais cimentícios. "Desde o mês de novembro de 2014 até agora houve uma redução em cerca de 50% das obras. Não sabemos onde vamos parar", disse. Já em relação ao mercado externo, ele destaca que as expectativas são boas. "Queremos crescer na crise. Para isso, até novembro, estamos ampliando e melhorando as condições das nossas instalações e investindo em equipamentos para melhorar a qualidade do nosso produto", disse.

A IMARF está ampliando em 4 mil metros quadrados seu galpão e também adquiriu os modernos equipamentos Politriz Breton e Multifio Breton. Com isso, a IMARF vai ampliar sua produção de rochas mensal de 30 mil metros quadrados para 45 mil metros quadrados. "Tudo isso visando o mercado externo", explica Mendes Aragão. O empresário destaca que o Ceará tem um forte potencial para se consolidar em pouco tempo como o segundo maior estado exportador do país. Isso porque, somente

no Ceará, existem produtos muito diferenciados e de alta qualidade, como os quartzitos, considerados produtos exóticos e superexóticos.

Os quartzitos são produtos muito nobres, com alto teor de dureza e menos porosidade que os outros, por isso têm muita qualidade. Alguns produtos chegam a ter até 98% de quartzitos. Outro produto considerado "top de linha", segundo ele, é o ônix (ônix vision), que é um quartzito puro e translúcido que a IMARF extrai com exclusividade no Ceará. Também de olho nos clientes internacionais, Mendes Aragão anuncia que este ano estão lançando novos produtos, tais como o quartzito Elegance; o granito branco Casablanca; o granito azul Blue Mont; o quartzito Baccarat e comprando materiais de pedreiras novas que surgiram no Ceará, como o Palominho, Blue Mari e Madrepérola.

O Grupo IMARF, que tem à frente Demontiê Mendes Aragão, está no mercado desde 1977 e é uma das empresas pioneiras na extração de granitos no Norte e Nordeste. Em 1989, com o domínio do mercado nacional, fundou a Granos Granitos do Nordeste. Com o olhar inovador, foi também pioneiro na extração de limestone (pedra calcária), com a criação em 2002 da empresa Limestone do Brasil. Participa de grandes obras no Brasil e no exterior, dentre elas o Aeroporto de Guarulhos, em São Paulo, com 60 mil metros quadrados de granito Branco Ceará; a torre do Shopping Riomar Fortaleza; ampliação do Shopping Iguatemi; e a construção de 11 torres na cidade de Shangai, na China, com o limestone Mont Charmot, perfazendo um revestimento de 175 mil metros quadrados . Em 2011, para ter mais agilidade e qualidade na entrega dos produtos, fundou a DM Transportes. Atualmente, o grupo emprega mão de obra direta de cerca de 700 funcionários.





O comandante Gilson Yamato viaja semanalmente para os aeroportos Coronel Virgílio Távora (de Sobral, a 230 km de Fortaleza) e Orlando Bezerra de Menezes (em Juazeiro do Norte, a 545 km da capital cearense), transportando executivos da indústria Grendene. As impressões que o profissional da aviação tem dos dois equipamentos refletem a necessidade, urgente, de investimentos que os aeródromos cearenses precisam para poder acompanhar o incremento da população ao acesso aéreo, o turismo crescente em outras áreas do estado e o desenvolvimento dos negócios. "O terminal de passageiros do aeroporto de Sobral não condiz com o fluxo de voos que por lá passam. Falta climatização; vejo passageiros reclamando dos banheiros e do calor; não há cadeiras suficientes no saguão de espera. Já o aeroporto de Juazeiro do Norte, por ser administrado pela Infraero, tem instalações melhores. Minha ressalva é em relação ao pátio 2, usado pela aviação executiva: ele é pequeno, as condições de pavimento não são boas: a iluminação noturna é deficiente e a tripulação trafega a pé até o terminal, por um trajeto sem demarcações e longe do campo de visão dos fiscais", revela.

A boa notícia é que esse cenário tem promessa de mudar nos próximos meses de 2015: nove aeroportos cearenses estão incluídos no Programa de Investimento em Logística - Aeroportos (PIL), lançado pelo Governo Federal ainda em dezembro de 2012, dentro de um pacote de investimentos no setor aeroportuário gerenciado pela Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República. Nacionalmente, o PIL promete investimentos na infraestrutura de 270 aeroportos regionais. No Ceará, o programa destina R\$ 363 milhões para construção, ampliação e reforma dos aeroportos de Aracati, Canindé, Crateús, Iguatu, Itapipoca, Jericoacoara, Quixadá, Sobral (administrados pelo Departamento Estadual de Rodovias do Ceará- DER) e de Juazeiro do Norte (administrado pela Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – Infraero). O Banco do Brasil (BB) é o gestor do PIL, responsável pela gestão de fundos, realização de procedimento licitatório, aquisição de bens, contratação de obras e serviços de engenharia, além de supervisão de trabalhos e administração de contratos.

O PIL faz parte do plano de trabalho nacional de reivindicações que a Confederação Nacional da Indústria (CNI) apresentou à presidente Dilma Rousseff, de acordo com Heitor Studart,

RS 363 milhões é a verba do PIL para 9 aeroportos cearenses.

representante da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) no Conselho Temático de Infraestrutura da CNI. "É uma das metas relevantes do setor industrial. Nacionalmente, o programa já contabiliza cinco concessões aeroportuárias, com os aeroportos de Campinas e Guarulhos (SP), Brasília (DF), Confins (MG) e Galeão (RJ) arrematados à iniciativa privada.

Em relação ao Ceará, os aeroportos regionais são vitais e investimentos em sua infraestrutura vão oxigenar a cadeia produtiva interligada do estado, como a floricultura da Serra da Ibiapaba, que precisa escoar seu produto perecível; assim como as frutas da região do Apodi, destinadas à exportação; a região do Cariri, com seu polo calçadista; a zona norte do estado, e seus entroncamentos moldais", avalia Studart.

PRIORIDADES

Diante de um ano de redução orçamentária por parte do Governo Federal, o empresário e presidente do Conselho Temático da Infraestrutura (Coinfra) da FIEC, Carlos Fujita, é bastante realista: ele destaca ser preciso superar essa primeira fase de indefinição de investimentos para 2015, a fim de se concretizar projetos viáveis para o PIL-Aeroportos. "Acho que os aeroportos que têm vocação turística devem ser priorizados no tocante aos investimentos, por exemplo. Mas não podemos esquecer aeródromos de importância econômica, como os do centro-sul do estado, assim como os da parte centro-oeste, que não são servidos de aeroportos. A discussão sobre a adoção de agentes privados na gestão desses aeroportos talvez seja um modelo interessante, mas é algo muito incipiente. A definição de para onde vão os investimentos é importante, a fim de não termos surpresas, a exemplo a desistência da Petrobras em investir na refinaria Premium, no Ceará", avalia Fujita.

VOOS COMERCIAIS PARA ARACATI E JERI EM 2015

De acordo com o Departamento Estadual de Rodovias (DER) no Ceará, nenhum aeroporto administrado pelo órgão opera voos comerciais ainda. O estado possui 14 aeroportos administrados pelo órgão, além de 28 campos de pouso distribuídos em vários municípios. A previsão é de que, ainda em 2015, os aeroportos de Aracati e Jericoacoara passem a operar voos comerciais/regionais. Os dois equipamentos receberam recursos iniciais do governo do Ceará para começarem a funcionar e podem ser os primeiros do estado a serem entregues pelo PIL.

"O aeroporto Dragão do Mar, em Aracati, está 100% concluído e pode operar até 1.200 movimentos de aeronaves/ano. Para receber voos comerciais regulares, falta apenas a compra da Estação Prestadora de Serviços de Telecomunicações, categoria 'A', que será financiada pelo PIL, com verba do Fundo Nacional de Aviação Civil (FNAC). Já o de Jericoacoara precisa apenas de uma seção contra incêndio", assegura o assessor de Infraestrutura Aeroportuária do Estado do Ceará, Paulo Edson Ferreira.

Dentro do PIL, os aeroportos de Canindé e Itapipoca ainda deverão ser construídos, com projeto executivo a ser entregue até dezembro de 2015. Já os de Crateús, Iguatu e Quixadá deverão receber melhorias, como ampliação de pista, construção de terminal de passageiros, mobiliários e equipamentos para recepção tanto de voos comerciais, como de aeronaves executivas de pequeno e médio portes (veja mais na tabela do raio x dos aeroportos do Ceará).

PROGRAMA TEM OBJETIVO DE AUMENTAR ACESSO DA POPULAÇÃO AO TRANSPORTE AÉREO

Uma das etapas do PIL é a criação do Programa de Desenvolvimento da Aviação Regional (PDAR), estabelecido pela chamada "MP da Aviação", a Medida Provisória 652/2014. Publicada em julho do ano passado, a medida foi incluída na MP 656 (por não ter sido apreciada a tempo pelo plenário da Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal em 2014) e convertida na Lei nº 13.097/2015.

O PDAR tem como objetivos aumentar o acesso da população ao sistema aéreo de transporte, com prioridade para os residentes nas regiões menos desenvolvidas do país; integrar comunidades isoladas à rede nacional da aviação civil e facilitar o acesso a regiões com potencial turístico. Segundo dados da assessoria de imprensa da Secretaria de Aviação Civil, o subsídio aos voos regionais é um dos três pilares do PDAR, que estabelece a ampliação/reforma de aeroportos regionais, com verba do Fundo Nacional de Aviação Civil (FNAC); um plano geral de outorgas, definindo qual ente público administre cada um dos 270 aeroportos regionais brasileiros e a MP dos subsídios, prevenindo a diminuição no preço de passagem para voos com saídas/destinos regionais.

Fortaleza ainda aguarda fim das obras

O terminal de passageiros do Aeroporto Internacional Pinto Martins, em Fortaleza/CE, ainda aguarda a retomada das obras, interrompidas em maio de 2014. O terminal – com área atual de 38.500 metros quadrados – passará a ter 133.829 metros quadrados, ampliando a capacidade de 6,2 milhões de passageiros/ ano para 14,3 milhões de passageiros/ano.

O prazo de vigência contratual estabelecido em edital é de 1530 dias consecutivos para a conclusão de todos os serviços, desde a atualização do projeto executivo até a entrega definitiva das obras, contados a partir da assinatura da ordem de serviço (documento que autoriza o início dos trabalhos). Ainda segundo a assessoria de imprensa da Infraero, os serviços compreendem a complementação e a atualização do projeto executivo, como a conclusão dos serviços de reforma, modernização e ampliação do terminal de passageiros do aeroporto cearense, com a renovação de sua infraestrutura e sistemas internos.

Não há expansões previstas para o terminal de logística de carga do aeroporto, que consiste em um terminal, um pátio para aeronaves cargueiras e vias de acesso. Inaugurado em 2009, com investimento aproximado de R\$ 35 milhões à época, o terminal tem área de 9 mil metros quadrados, com áreas para exportação, importação, carga nacional, duas câmaras frias e uma câmara frigorífica. Em 2014, a movimentação foi de 22.068 toneladas.



Vivemos um momento de fazer planos. O que você tem feito para realizar os seus? Que hábitos está disposto a mudar? Com a *Medicina Preventiva*, você, cliente Unimed Fortaleza, tem o acompanhamento certo para realizar seus planos com toda saúde. Acesse *unimedfortaleza.com.br* e conheça tudo o que a *Medicina Preventiva* tem pra você.

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.



0800 275 1919

www.unimedfortaleza.com.br

Aeroporto de Fortaleza, após conclusão das obras: Nova área do terminal de passageiros: 133.829 m² Capacidade: 14,3 milhões de passageiros/ano

AMPLIAÇÃO DA PISTA PERMITIRÁ VOOS CARGUEIROS EM JUAZEIRO DO NORTE

A Infraero concluiu, em outubro de 2014, a instalação dos módulos operacionais de embarque e desembarque do aeroporto Orlando Bezerra de Menezes, em Juazeiro do Norte (CE), o que ampliou a capacidade do equipamento de 400 mil passareiros/ano para 950 mil passageiros/ano, com investimento de R\$ 2,1 milhões. Segundo dados da assessoria de imprensa do órgão em Brasília, no momento está em andamento o processo de desapropriação de área de 486 mil metros quadrados, com objetivo de crescer as instalações do aeroporto, como a ampliação da pista e construção de nova estação de passageiros.

Com uma pista maior — a atual tem 1.940 metros de comprimento por 45 metros de largura — o aeroporto poderá receber tanto aviões de grande porte de passageiros, quanto cargueiros. Atualmente não há terminal de logística de carga disponível no equipamento (a movimentação de carga fica restrita ao aproveitamento dos porões das aeronaves de passageiros). A capacidade atual da pista é de 82 mil movimentos/ ano e o aeroporto opera dentro de sua capacidade, de acordo com a assessoria de imprensa da Infraero. Em 2014, foram registrados 7.277 pousos e decolagens. A área do terminal de passageiros tem 2 mil metros quadrados, enquanto a área do pátio de aeronaves possui 12.400 metros quadrados disponíveis para movimentação das aeronaves. Em 2014, um total de 418.895 passageiros utilizaram o equipamento.

"Indústria e comércio da região do Cariri vêm se articulando há muito tempo por melhorias no aeroporto de Juazeiro do Norte. Em 2014 aconteceram mudanças positivas, como a instalação dos módulos de embarque e desembarque, mas fica o desejo pela operação de voos de carga para escoamento da produção. Sabemos que é um tipo de transporte mais caro, mas que representa uma opção adicional para o desenvolvimento da região, com escoamento de produtos

feitos nos municípios localizados no entorno do aeroporto", avalia o presidente do Sindicato das Industrias de Calçados e Vestuário de Juazeiro do Norte e Região (Sindindústria), Antônio Barbosa Mendonça.

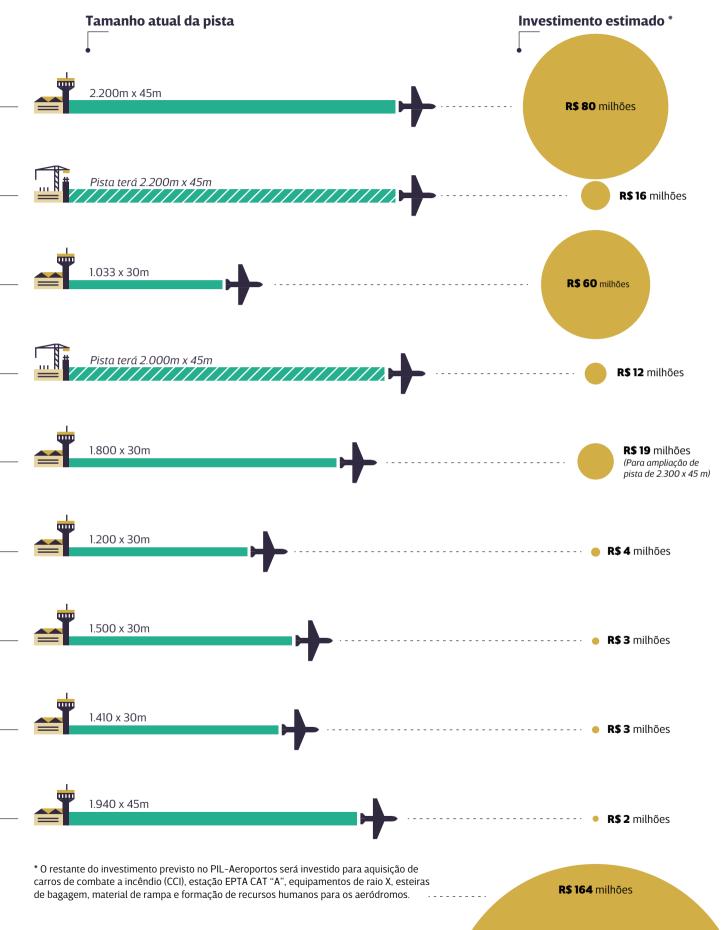
Segurança - Oito torres de empresas de telefonia móvel, uma antena da Rádio Vale FM e a torre do Santuário de São Francisco deverão ser reduzidas ou removidas para que o projeto de ampliação da pista e a construção da nova estação de passageiros do Aeroporto de Juazeiro do Norte possa ser iniciado até fevereiro de 2015, de acordo com o relatório preliminar do Comando Aéreo Regional (Comar).

Segundo Roberto Celestino, coordenador de Turismo de Juazeiro do Norte e ex-presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas e do Sindicato de Lojistas de Juazeiro do Norte, oito árvores altas em torno do campo de pouso deverão ser removidas do local atual pela Prefeitura Municipal e serão replantadas em outro ambiente. "Eram 50 os obstáculos em desconformidade apresentados pelo Comar, que apresentavam riscos para a navegação das aeronaves. Pelo menos 32 já foram corrigidos dentro da zona de proteção do aeroporto. Existem antenas de telefonia com até 36 metros acima do que seria permitido e as empresas já foram notificadas", informou Celestino.

Devido à sua localização estratégica em um dos principais polos de desenvolvimento cearense — que se destaca pelo turismo religioso e ecológico; forte indústria calçadista e área de ensino e pesquisa por intermédio de diversas instituições de ensino superior — o Aeroporto Orlando Bezerra de Menezes representa um dos principais instrumentos para o desenvolvimento econômico da região centro sul do estado, bem como do noroeste de Pernambuco, alto sertão da Paraíba e sudoeste do Piauí.

Raio X dos Por que é importante aeroportos do Ceará Além de alavancar o turismo, poderá atender no escoamento da produção Contemplados com investimentos do agrícola do norte do estado e para Programa de Investimento em Logística (PIL) exportação de flores e frutas produzidas na região da Serra da Ibiapaba. do Governo Federal Capaz de receber aeronaves de grande porte, como boeings. dezembro 2014 O aeroporto poderá auxiliar no escoamento da produção do litoral oeste do Ceará e fomentar a produção Obras em atraso. agrícola dos municípios vizinhos. **Jericoacoara** Novo aeroporto incentivará turismo e escoamento de produção de produtos da região Norte cearense. Itapipoca egundo Sobral Acesso da população ao transporte aéreo, integrando pequenas regiões aos centros urbanos do Nordeste, estimulando Canindé a formação de linhas regionais. Aracati Captação futura de até 700 mil turistas/ano. Quixadá Abrigará hangar de manutenção de aeronaves da TAM. Crateús Estímulo ao turismo e à aviação regional. Iguatu Reforma e ampliação para que opere voos de médio porte, com estimativa R\$ 363 milhões de receber 30 mil passageiros/ano. é a verba do PIL para 9 aeroportos cearenses Juazeiro do Norte Importante cidade da região centro sul e região com fruticultura irrigada. Concentra empresas de porte do setor moveleiro, de calçados e reflete os incentivos do governo estadual em políticas industriais. **Status** Com ampliação da pista, aviões de carga previsão de poderão escoar os produtos da região. entrega Redimensionamento fará aumentar capacidade de atendimento. Operacional para aterrissagens e

decolagens





EXPECTATIVA É QUE REFORMA AMPLIE CAPACIDADE DE ESCOAR PRODUTOS DA REGIÃO DO CARIRI



Novo aeroporto no Pecém: movimentação de carga pode atingir a 180 mil toneladas/mês

Uma das sugestões da Agenda da Indústria do Ceará ao novo governo 2015-2018, no quesito infraestrutura econômica e logística, é a implementação de estudos objetivando a implantação de um aeroporto internacional de cargas no entorno do Complexo Industrial Portuário do Pecém (CIPP). Objetivo sugerido: incrementar as exportações de produtos perecíveis ou de elevado valor agregado.

A Agência de Desenvolvimento do Ceará (Adece) vem desenvolvendo Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica (EVTE) para a construção de um novo equipamento internacional nesses moldes desde 2012, voltado para o transporte de cargas e passageiros nas proximidades do Pecém, São Gonçalo do Amarante e Caucaia. O estudo é apenas a primeira etapa de um processo de negociação, que envolve a apresentação, prevista para o primeiro semestre de 2015, do relatório final do estudo realizado para equipes do governo. A construção de um novo equipamento próximo à capital também beneficiaria o mercado local, com possibilidades de integração portuária e ferroviária por meio do Porto do Pecém e da Ferrovia Transnordestina.

SOBRAL DEVE GANHAR NOVO AEROPORTO EM 2015

Um terminal que possa receber aeronaves de grande porte, para transporte de passageiros e de cargas: esse é o objetivo do novo aeroporto de Sobral, que deverá ser construído em área próxima à rodovia CE-178. O atual aeródromo não tem condições de ser ampliado por questões ambientais e por estar cercado pela área urbana. De acordo com o governo do Ceará e a Prefeitura de Sobral, o estudo de viabilidade técnica e econômica deverá estar concluído até o segundo semestre de 2015, para ser entregue à Secretaria de Aviação Civil (SAC).

O Comando da Aeronáutica (Comaer) terá que ser consultado também a respeito da área escolhida para construção (definida pelo governo do estado dentro dos critérios aeronáuticos e já declarada de utilidade pública pela prefeitura de Sobral). Concluído o projeto, a expectativa é de que as obras sejam iniciadas ainda neste ano. "A estimativa é de que o número de passageiros salte de 80 mil ao ano para até um milhão/ano. O dinheiro para construção virá do Programa de Investimentos em Logística — Aeroportos (PIL)", explica o assessor de Infraestrutura Aeroportuária do Estado do Ceará, coronel Paulo Edson Ferreira.



AEROPORTO DE
ARACATI ESPERA CAPTAR
700 MIL TURISTAS/ANO
E IRÁ ABRIGAR HANGAR
DE MANUTENÇÃO DE
AERONAVES DA TAM

de investimentos em logística por 25 anos

Estudo prevê necessidade

A Secretaria da Infraestrutura do Estado (Seinfra) apresentou, em janeiro deste ano, um Plano Estadual de Logística e Transportes do Ceará (PELT/CE), que prevê as bases para investimentos em rodovias, ferrovias, aeroportos e transporte marítimo por um período de 25 anos no Ceará. O documento foi elaborado em conjunto com a Secretaria de Planejamento e Gestão (Seplag) e o Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico (Cede) e ficou concluído no ano passado. Mostra a organização das cadeias logísticas do Ceará, orientando o desenvolvimento estadual tendo como referência o ano de 2012 e um horizonte de 25 anos, com cenários intermediários de 5 e 10 anos, tendo como foco o transporte e a logística de cargas.

De acordo com dados da assessoria de comunicação da Seinfra, os estudos que embasaram o PELT são resultantes de parceria entre o DER e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), mediante a qual foi possível o aproveitamento da base de dados empregada no Plano Diretor Rodoviário (PDR-CE). O plano apresenta um diagnóstico dos sistemas de transporte, no qual são caracterizadas as condições físicas e as demandas atuais, bem como a identificação da demanda futura, na qual são analisadas as perspectivas de movimentação de cargas em todas as modalidades.

A modernização da malha rodoviária (considerada o principal meio de transporte de cargas no Ceará), a implantação de novos ramais ferroviários e recuperação dos antigos, a continuação da ampliação do Porto do Pecém e sua integração com o Porto do Mucuripe e a construção de um novo aeroporto no entorno do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP) estão entre as principais recomendações do PELT/CE.

O novo aeroporto atenderá a cidade de Sobral e municípios vizinhos num raio de 100 quilômetros. A pista do equipamento deverá ter três mil metros de comprimento com 45 de largura. As dimensões da atual são de 1.033 metros por 30 metros. Para o ex-presidente e atual diretor administrativo do Sindcerâmica, Fernando Ibiapina Cunha, a importância econômica e de atração de investimentos fazem Sobral merecer aeroporto regional com boa infraestrutura. "A cidade e seu entorno, composto por 55 cidades, reúne quase 1,2 milhão de habitantes. Já contamos hoje com grandes empresas nacionais, mas precisamos de apoio logístico. A BR-222, após 20 anos de reparos, finalmente está apta para uso e o aeroporto, com linhas aéreas regulares de Sobral para Fortaleza, completaria essa logística. Acredito que toda região cearense, que tenha potencial de desenvolvimento, necessita de um aeroporto com linhas regulares", avalia Fernando Ibiapina.



Apesar das chuvas, seca ainda preocupa setor produtivo cearense

POR CAMILA GADELHA FOTOS J. SOBRINHO

Apesar dos profetas da chuva afirmarem que o ciclo da seca acabará em 2015 com base nos sinais da natureza e das chuvas repentinas e fortes dos último dias, o Ceará já enfrenta há quatro anos um forte período de estiagem.

O estado está na iminência de entrar no 5º ano de sequidão coincidindo historicamente com 100 anos da seca histórica do 15. A Funceme divulgou o prognóstico das chuvas para este ano no Ceará. Em torno de 64% de chances de mais um ano com chuvas abaixo da média no estado. Apenas 9% de chances de chuvas acima do normal. Isso significa que 2015 talvez seja o ano que chova menos no Ceará, desde 2012. Ou seja, confirma-se mais seca. O governo do estado antecipa-se com ações para combater os problemas causados pela seca, decidindo que a água deve ser priorizada para o consumo humano. O setor produtivo preocupa-se com o prolongamento da seca, mas sugere saídas para melhor convivência com a estiagem como crédito, reabertura ou perfuração de poços e estímulo às campanhas racionais de consumo, bem como ações de reuso de água nas linhas de produção. Os empresários concordam que a situação de seca e falta de água poderiam estar pior se não fosse a ótima gestão de recursos hídricos conduzida pelo governo do Ceará há anos.

O secretário de Recursos Hídricos do Estado do Ceará, Francisco José Coelho Teixeira, participou da Reunião da Diretoria Plena da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), e falou para diretores da FIEC, presidentes de sindicatos industriais, além de gestores da Federação sobre as ações do governo do estado voltadas para minimização dos efeitos da seca no Ceará. "Temos que tratar os projetos hídricos como projetos de Estado para termos uma estrutura hidrica cada vez melhor", pontuou. Como ações de convívio com a seca, o secretário defendeu a perfuração de poços aos municípios em estado de emergência e dessalinização da água do mar, bem como uso dos efluentes de emissário submarino, como apoio no abastecimento de água das indústrias instaladas no Complexo Industrial Portuário do Pecém, como a Companhia Siderúrgica do Pecém.

O presidente do Conselho Temático de Agronegócio da FIEC, Bessa Júnior, afirmou que o presidente da FIEC, Beto Studart, está ciente e consciente da gravidade da seca que veio forte depois de um ciclo de cheias e muita chuva registrado entre os anos de 2009 e 2011. Bessa espera que o governador Camilo Santana lidere uma campanha que estimule o uso racional da água junto à população, agricultura e do setor industrial. Ele reconhece que a Cogerh e a Cagece têm feito um bom trabalho na gestão dos recursos hídricos. "Porém faltou mais. A situação seria diferente se as obras de transposição das águas do Rio São Francisco estivessem prontas", enfatiza.

O presidente do Sindilaticínios, Henrique Girão Prata, reconhece que o estado do Ceará é de longe o melhor em estrutura hídrica como resultado de um trabalho realizado ao longo dos

Reuso de água nas indústrias cearenses

Bessa Júnior afirma que na crise geram-se oportunidades. "Não se permite mais que um perímetro irrigado utilize inundação para irrigar a plantação. Hoje, temos a microaspersão para isso. Além disso, estamos muito tímidos no reuso de água", avalia. Já o empresário Henrique Girão Prata explica que a tecnologia empregada na pastagem irrigada, método colocado em prática junto aos produtores pelo governo do estado, amplia e diminui o custo da produção de leite. Com essa prática, a vaca chega a produzir de 12 a 15 litros por dias. Porém, a estiagem pode prejudicar o emprego dessa tecnologia.

anos pelos governos federal e estadual. Ele lembra as ações postas em prática pelo ex-governador e hoje senador Tasso Jereissati. Para ele, até agora, a seca não causou transtornos maiores na produção de leite nos últimos quatro anos. A bacia leiteira chegou a ter uma superprodução chegando a mais de um milhão de litros de leite/dia, na frente dos estados de Pernambuco e Paraíba que sofrem com a falta de água nos açudes e rios. Porém, se a seca durar até o 2º semestre desse ano, Henrique Girão alerta que os açudes vão secar inviabilizando a perenização dos rios que possibilitam a irrigação de pastagem para alimento do gado. " A saída que tenho visto é buscar recursos junto ao governo para construção de poços artesanais nos leitos do rio. O governo também pode conceder crédito para compra de pasto verde em estados como Mato Grosso e Goiás", sugere.

PLANO GOVERNO PLANO ESTADUAL DE CONVIVÊNCIA COM A SECA

O governador Camilo Santana apresentou na Assembleia Legislativa o "Plano Estadual de Convivência com a Seca". Dividido em cinco eixos, o plano prevê medidas emergenciais, estruturantes e complementares para a convivência com a condição climática no Ceará. "O intuito de vir a esta Casa é de discutir e apresentar um trabalho que tentamos consolidar em uma primeira experiência dessa gestão, fazendo um trabalho intersetorial em que envolvemos várias áreas do Governo. Esse é um plano que, além de acompanhar as ações urgentes que já foram e que estão sendo feitas pelo Governo, tem o objetivo de pensar no futuro do Ceará com um olhar preventivo e pla-

nejado das ações relacionadas à questão da seca", destacou o governador, em discurso aos deputados estaduais.

O plano prevê, com uma gestão institucional integrada, diversas medidas em cinco eixos, são eles: segurança hídrica, segurança alimentar, benefícios sociais, sustentabilidade econômica e conhecimento e inovação. Com as previsões anunciadas pela Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme) de que as chuvas ficarão abaixo da média em 2015, o governador Camilo Santana designou uma equipe formada por gestores e técnicos de secretarias de estado, da Casa Civil e do Gabinete do Governador para desenvolverem as principais ações.

Entre as ações emergenciais estão a utilização de carros-pipas e a construção de adutoras e poços profundos. Entra neste rol ainda o reforço de investimentos em benefícios sociais, como o Garantia Safra 2015 para 334.113 agricultores de 182 municípios; e o Seguro Pesca, que vai atender 2.871 pescadores. Os recursos também devem reforçar o setor apícola em 168 municípios, o Programa Leite Fome Zero (gerando 36,5 milhões de litros) e o Programa de Aquisição de Alimentos para 4.743 agricultores de 157 cidades.

Para melhorar a qualidade de vida da população a médio e longo prazo, foram pensadas as medidas estruturantes. Seus principais focos são as obras de transferência hídrica, como a finalização do Trecho 1 do Cinturão das Águas, o início do Trecho 2, a duplicação do Eixão das Águas, a construção de 6 barragens (Amarelas, Germinal, Melancia, Jucá, Frecheirinha e Lontras), de cisternas e adutoras. Destaque também para o projeto de implantação de reuso da água na Estação de Pré-Condicionamento de Esgoto do Complexo Industrial e Portuário do Pecém, uma iniciativa exemplar que já vem sendo utilizada em países como Estados Unidos e outros da Europa.

Por último, o plano conta ainda com ações complementares de iniciativa dos governos federal e estadual para reforçar seu alcance. São elas: transposição do São Francisco, renegociação de dívidas do Programa Nacional de Agricultura Familiar (Pronaf), assistência a perímetros irrigados federais, operação carro-pipa do Exército Brasileiro, programas de venda de milho e caroço de algodão e construção da barragem Fronteiras, em Crateús. Além ainda de uma ampla campanha educacional de uso responsável da água, para aumentar a eficiência hídrica na agricultura familiar e nos centros urbanos.

REPERCUSSÃO

O deputado Carlos Matos (PSDB) alertou, durante pronunciamento na Assembleia, para a gravidade da situação de estiagem em diversos municípios do estado. Para Carlos Matos, o maior problema enfrentado pelo homem do campo





talvez não seja as condições climáticas desfavoráveis, mas a descontinuidade das políticas públicas de enfrentamento aos efeitos da seca. "A descontinuidade das políticas públicas acaba impactando terrivelmente a vida das pessoas, seja na saúde, na falta do que beber e no consumo de água não potável. A seca desestrutura a produção que incrementa a renda familiar e aumenta o êxodo para as cidades, afetando a segurança e saúde urbanas", pontuou o parlamentar.

PROJETO SOBRE REUSO DE ÁGUA

Começou a tramitar na Assembleia Legislativa o projeto de lei de nº 19/2015, de autoria do deputado Audic Mota (PMDB), que dispõe sobre a concessão de incentivo tributário para fomentar a reutilização de recursos hídricos no âmbito do estado do Ceará. O projeto concede desconto de 5% do valor do ICMS, cobrado das empresas instaladas no estado do Ceará, que adotarem a prática do reuso da água em suas atividades. Para efeito desta Lei, considera-se água de reuso a água residuária advinda de esgoto, descartada, efluentes líquidos de edificações, indústrias, agroindústrias e agropecuária, tratados ou não.

Segundo o autor do projeto, "o objetivo é incentivar as empresas a atuarem com a prática do reuso das águas, tendo em vista, que atualmente o índice de tributos incidentes sobre a operação de venda ou de tratamento da água com a finalidade de reuso torna inviável o desenvolvimento de tecnologias otimizadoras desta prática". A proposta foi uma das apresentadas pela FIEC na Agenda da Indústria entregue ao governador Camilo Santana(PT).

Experiência de Israel em dessalinização

Durante visita à Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), em fevereiro, o chefe da Missão Econômica de Israel no Brasil, cônsul Boaz Albaranes, compartilhou a experiência de Israel na solução de problemas hídricos. Ele apresentou as oportunidades de negócios em Israel na área de reuso de água. Israel é referência mundial em reuso de água, principalmente na sua desanilização. Em Israel, que é um país semiárido castigado por longos períodos de estiagem, assim como o estado do Ceará, 67% da água para consumo doméstico provêm da dessalinização.

Do total da água do planeta, apenas 2,5% são água doce e todo o restante é dos oceanos. Diante da crescente escassez de água doce, a água do mar se destaca como o grande reservatório da humanidade, especialmente em vista de novas tecnologias que tornam a dessalinização processo rápido e viável.

O processo de dessalinização dura cerca de 30 minutos e consiste na denominada "osmose inversa", na qual, por intermédio de pressão, a água do mar atravessa um sistema de membranas que separa o sal de outras substâncias, tornando-a potável. Em seguida, as substâncias retiradas da água são devolvidas ao mar.

Negócios Verdes

BASEADO NO TEMA INOVAÇÃO COM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, O RECICLA NORDESTE 2015 QUER DOBRAR O VOLUME DE VENDAS REGISTRADOS NO ANO PASSADO QUE ATINGIU A MARCA DE R\$ 6 MILHÕES

POR GEVAN OLIVEIRA

Com o tema Inovação com Desenvolvimento Sustentável, a 5ª edição da Recicla Nordeste – Feira da Indústria da Reciclagem e Transformação – será realizada entre os dias 10 a 12 de junho, no Centro de Eventos do Ceará.

A temática será explorada tanto na feira como no seminário, que ocorre paralelamente por meio de palestras e oficinas. Durante o seminário, serão discutidos temas ligados à Política Nacional de Resíduos Sólidos, como logística reversa, coleta seletiva, e aterros sanitários. A Recicla Nordeste é uma realização do Sindicato das Empresas de Reciclagem de Resíduos Sólidos Domésticos e Industriais do Estado do Ceará (Sindverde/CE), filiado à Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), e da Dinâmica Eventos, responsável pelo planejamento e execução do encontro.

A primeira edição foi realizada em 2010 e gerou volume de negócios realizados de R\$ 3,72 milhões e R\$ 2,72 milhões prospectados. A meta para este ano é dobrar os resultados de 2014, que atingiram R\$ 6 milhões em vendas e outros R\$ 4,5 milhões prospectados. Segundo o presidente do Sindiverde, Marcos Augusto Nogueira de Albuquerque,

a Recicla Nordeste é a única feira do setor de reciclagem e transformação do Nordeste e reúne empresários, executivos, compradores, profissionais autônomos e representantes do poder público e de ONGs de todas as regiões do Brasil. "O evento congrega produtos e serviços voltados para a indústria e o comércio de reciclagem e transformação, visando potencializar os negócios da cadeia de reciclagem e transformação nos segmentos de sucata metálica, plástico, papel/papelão e geração de energia", explica o executivo.

O perfil dos expositores é de indústrias fornecedoras de máquinas e equipamentos para coleta, seleção, triagem, beneficiamento e transformação de materiais recicláveis, além de empresas que comercializam, compram e vendem matéria-prima secundária para transformar em novos produtos. Também reunirá indústrias de produtos finais feitos de matéria-prima secundária, prestadoras de serviço de logística, projetos e consultoria, além de bancos e organizações que realizam, promovem ou financiam projetos ligados à coleta seletiva e reciclagem sustentável.

A Recicla Nordeste 2015 concede entrada gratuita e pretende atrair nesta edição mais de 50 marcas expositoras e 6 mil visitantes de todos os estados do Brasil. Os interessados em participar podem efetuar o credenciamento para visitação à feira antecipadamente pelo site www.reciclanordeste.com. br. O evento conta com o apoio da Confederação Nacional da Indústria (CNI), governo estadual, prefeitura de Fortaleza, Sebrae e Coca-Cola. Nesta edição, o Sindiserrarias e o Sindienergia estão apoiando o evento, com participação direta de seus associados expondo na feira.



APENAS 766 MUNICÍPIOS BRASILEIROS OFERECEM SERVIÇO DE COLETA SELETIVA, REPRESENTANDO 27 MILHÕES DE PESSOAS

NÚMEROS E NEGÓCIOS

O setor de reciclagem no Ceará possui grande potencial de expansão para os que já atuam no mercado, bem como para a criação de novas micros e pequenas empresas com foco na geração de negócios. Segundo o Sindiverde, que possui 62 empresas associadas, representando 1.680 empregos diretos e 3.100 indiretos, o Ceará é o estado brasileiro que, proporcionalmente ao número de habitantes, mais recicla. Apenas no segmento de plástico, são mais de 200 empresas atuando na reutilização desse material, movimentando mais de R\$ 40 milhões por mês e gerando cerca de 3.200 empregos diretos. O segmento ainda contempla as áreas de sucata metálica, papel / papelão e geração de energia.

Marcos Albuquerque destaca, no entanto, que cerca de 97% das empresas cearenses no setor de reciclagem são micro e pequenas. Além disso, o segmento enfrenta problemas com máquinas obsoletas, baixa qualificação da mão de obra e custos elevados de produção, impactando em pequena competitividade. Segundo o executivo, Fortaleza tem hoje mais de 500 pequenos depósitos irregulares. Muitos funcionando nas próprias residências, sem nenhuma tecnologia para o armazenamento. "Nesse encontro também discutiremos esse cenário, que contribui para que apenas de 20% a 25% dos resíduos gerados no estado sejam reaproveitados", explica. Legalmente registrados, existem no Ceará 1.420 catadores, 27 associações, 3 cooperativas, 588 microdeposeiros e 120 macrodeposeiros.

Segundo estudo da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), o Ceará ocupa o quinto lugar no *ranking* nacional de geração de resíduos, ficando atrás de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia, com produção superior a 8.800 toneladas de lixo/dia. Em todo o Brasil, estima-se que existam cerca de 3 mil lixões em atividade que, juntos, recebem cerca de 195 mil toneladas de lixo por dia. Desse total, menos de 2% é reciclado. "Agora, imagine o quanto esse lixo pode valer? Reciclar lixo pode ser mais barato do que extrair novos recursos da natureza, destaca Marcos.

Estudos do Ipea apontam que o país perde R\$ 8 bilhões, anualmente, com o descarte incorreto de resíduos. Para o Compromisso Empresarial para Reciclagem (Cempre) a coleta, triagem e o processamento dos materiais em indústrias recicladoras geraram, em 2012, faturamento de mais de R\$ 10 bilhões. Nesse contexto, a coleta seletiva é um dos principais pilares para o mercado de reciclagem. De acordo com a Pesquisa Ciclosoft, apenas 766 municípios brasileiros oferecem serviço de coleta seletiva, representando 27 milhões de pessoas, 12% da população brasileira. Em todo o país, somente 27% das cidades brasileiras têm aterros sanitários e 14% dos municípios brasileiros fazem coleta seletiva do lixo. Os dados são de 2012, últimos consolidados pelo Cempre. Ainda segundo a entidade existem cerca de 800 mil catadores no Brasil, sendo 30 mil trabalhando de forma organizada em mais de 1.100 cooperativas.

LIXO É FONTE DE ENERGIA

Especialistas em meio ambiente também veem no lixo, mais especificamente no orgânico, boa alternativa para produção de energia elétrica por meio da queima controlada dos restos de comida, podas de árvore ou qualquer resíduo de origem animal ou vegetal. É o chamado biogás. Ao se decompor, nos lixões, o material orgânico vira gás metano — além de dióxido de carbono (CO2), nitrogênio (N2), hidrogênio (H2), oxigênio (O2) e gás sulfídrico (H2S) —, um gás de efeito estufa, de fácil combustão, mas que pode ser aproveitado como fonte de energia. O gás metano gerado a partir do lixo orgânico é o principal componente do biogás, fonte de energia limpa e renovável, que pode ser usada como gás combustível em substituição ao gás natural ou gás de petróleo (GLP), além de poder ser utilizado na geração de energia elétrica.

Segundo estudo da Abrelpe em 22 aterros sanitários que manifestaram interesse em explorar o gás do lixo, o biogás estocado neles (280 megawatts-hora — MW/h) poderia abastecer 1,5 milhão de pessoas. Para isso, seriam necessários investimentos de aproximadamente 1 bilhão de reais. Até 2039, este potencial poderá chegar a 500 MW/h, o suficiente para abastecer 3,2 milhões de pessoas, equivalendo à população do Rio Grande do Norte. A estimativa feita leva em conta apenas aterros que preveem o aproveitamento energético do biogás e que estão cadastrados na Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas. Há ainda outras 23 unidades com registro de



CERCA DE 97% DAS EMPRESAS CEARENSES NO SETOR DE RECICLAGEM SÃO MICRO E PEOUENAS

queima de biogás, sem geração de energia, totalizando 46 projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo registrados pelo Brasil. Todos os dados constam do Atlas Brasileiro de Emissões de GEE e Potencial Energético na Destinação de Resíduos Sólidos, da Abrelpe.

Atualmente, existem duas formas de se obter energia a partir do lixo: a queima direta dos resíduos (waste-to-energy) ou a queima do biogás produzido a partir da decomposição da matéria orgânica. Na primeira opção, existe no mundo cerca de 1 500 usinas térmicas em operação, sendo 800 no Japão, seguido do bloco europeu (450), China (100) e Estados Unidos (86). No Brasil, há apenas um protótipo em operação no Rio de Janeiro, no campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É a Usina Verde. Com custo de 50 milhões de reais e capacidade máxima para abastecer 15 mil residências.

Benefícios da reciclagem:

- + Na sucata metálica, a cada 50 quilos de alumínio usado e reciclado, evita-se que seja extraído do solo cerca de 5.000 quilos de minério, a bauxita.
- + Na reciclagem do aço, cada tonelada reaproveitada, preserva 110.000 toneladas de minério de ferro.
- + No plástico, a versão reciclado dos plásticos consome apenas 10% do petróleo exigido na produção de plástico virgem.
- + Na reciclagem do papel/papelão, são necessários 2 mil litros de água para uma tonelada de papel. Já o processo tradicional precisa de 100 mil litros para produzir a mesma quantidade.
- + Na geração de energia, o processo de reciclagem economiza de 50% a 80%.
- + A cada tonelada de madeira reciclada, pode-se substituir de 15 a 30 árvores.

Desafios da Indústria Brasileira para um Futuro Competitivo e Sustentável



POR MÔNICA CAVALCANTI
SÁ DE ABREU COORDENADORA
DO LABORATÓRIO DE ESTUDOS EM
COMPETITIVIDADE E SUSTENTABILIDADE
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

As empresas em seus papéis de investidores, inovadores e produtores configuram-se como atores centrais na solução dos desafios econômicos, ambientais e sociais da atualidade. Neste sentido, a Federação das Indústrias do Estado do Ceará, a Universidade Federal do Ceará e o Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Peguena Empresa realizaram, no último dia 17 de março, o "Fórum Internacional da Indústria: **Desafios para um Futuro Competitivo** e Sustentável". Com um formato inovador, o Fórum tratou desses desafios em três vertentes: produtividade, inovação e sustentabilidade, e contou com a presença de professores de renomadas universidades europeias e brasileiras, e de importantes representantes do governo e da indústria.

Tomando como ponto de partida a competividade mundial, o Prof. Glenn Morgan da Cardiff University (UK) apresentou as características do sistema global, depois de 7 anos de crise mundial, destacando a diminuição da taxa de crescimento dos países, inclusive da China, acompanhada da queda do preco das commodities e das taxas de investimentos. Houve uma redução da demanda de produtos de massa e o crescimento de produtos de luxo. Os governos foram pressionados a cortarem gastos e a desigualdade cresceu, gerando um ambiente de limitada cooperação nos blocos do G8 e do G20. Neste cenário, existem múltiplos modelos para estimular o crescimento, e países como a Coréia do Sul, China, Alemanha e Dinamarca adotaram diferentes saídas, influenciados por características do ambiente institucional.

O professor Robson Rocha, da Aahrus University (DN), trouxe para o Fórum uma discussão sobre a complexidade institucional e o impacto nas organizações. Observa-se no Brasil, uma baixa confiança nas instituições, uma relação paternalista de autoridade e um governo concentrador. Existe, ainda, um fraco sistema legal, um fragmentado sistema de financiamento empresarial e um deficiente sistema

publico de formação de mão de obra. Este ambiente institucional fragmentado impede, portanto, que o Brasil realize avanços significativos no cenário global. É preciso que as firmas adotem novos modelos de gestão, com a participação ativa da universidade na formação de líderes capazes de evitar soluções de curto prazo (do tipo "jeitinho brasileiro").

Existe também a necessidade de ampliar as linhas de financiamento, fortalecer os institutos de pesquisa e criar incentivos governamentais que encorajem os investimentos públicos e privados. Finalmente, o professor Steve Evans da University of Cambridge (UK) apresentou, no Fórum, os desafios mundiais até o ano de 2050, quando será necessário quadruplicar a produção industrial, reduzir em 80% as emissões de gases do efeito estufa e usar a metade dos recursos naturais. Alcançar estes patamares requer mudanças radicais nos processos produtivos, com foco na ecoeficiência e na internalização dos custos. O Fórum reforçou a necessidade de uma governança corporativa que priorize a colaboração e a cooperação. Os desafios atuais exigem que as empresas estejam preparadas para se sentarem no "banco do motorista" guiando em direção a um futuro competitivo e sustentável.

053

O QUE DONA CHICUTA ME ENSINOU.

AS TRÊS IÇAS

Vou traduzir o cearês de dona Chicuta a quem interessar possa. Traduzindo para o socialês, que explica melhor o significado das três IÇAS contextualizado no momento político atual.

- SEU MINO,

VOCÊ SABE QUAIS SÃO AS TRÊS IÇAS QUE LASCAM O BRASIL?

– SEI NÃO, DONA CHICUTA. – POIS VOU LHE DIZER QUAIS SÃO ELAS:

A SAFADIÇA, A SENVERGONHIÇA E A LADRUIÇA.

(DONA CHICUTA, MULHER DO SERTÃO. CASADA COM ZÉ JIROME, DONA DO CAFÉ TETÉU, SITUADO NA BEIRA DA ESTRADA ENTRE BOA VIAGEM E MADALENA, CIDADES DO INTERIOR CEARENSE)



Primeiro: A SAFADIÇA

A safadiça é pessoal. É quando a gente tenta passar ao largo das nossas responsabilidades diante da problemática social. A gente se exime, não se compromete, se desculpa transferindo a culpa para a cúpula que governa. Enfim, a gente se safa. Luther King disse que não o incomodava o alarido dos maus mas sim, o silêncio dos bonzinhos. Ou seja, dos safados. O lado safadinho de todos nós.

Segundo: A SENVERGONHICA

Ligada ao despudor, ao mau-caratismo, à libertinagem, à permissividade, enfim aos atos escusos, que entre quatro paredes estão em seu lugar, mas que nos meios de comunicação, principalmente nos veículos como a televisão, incrementam a dissolução dos costumes. O pornô, o baixo calão, a imoralidade, enfim.

Terceiro: A LADRUIÇA

Essa, talvez, a maior, a mais difundida, classificada em múltiplas categorias. Desde o gatuno, o descuidista, o batedor de carteira, o afanador, o saudoso ladrão de galinha, até os denominados como corruptos.

Corrupto, aquele que alicia, que oferece propina, se locupleta, ganhando comissão em toda transação com o dinheiro público e que até um dia desses se beneficiava enormemente com a impunidade.

Do alto pra baixo, essa IÇA passa o mau exemplo pra todos. Seu raio de ação é tão amplo que terminou por gerar uma cultura.

A ladruiça vai desde o molhar a mão do guarda à compra de um juiz.

As três IÇAS que prejudicam o Brasil, eu as ouvi de uma senhora chamada Chicuta, esposa do seu Zé Jirome, dono de um café noturno (pousada de caminhoneiro), no sertão central do Ceará, entre Boa Viagem e Madalena, próximo à Fazenda Santa Martha, nas terras do meu querido sogro o grande Mauro Botelho. Chicuta é a prova de que no sertão não há só sabiá nas matas. Há sábias mulheres também.

COM TANTA ROUBALHEIRA APARECENDO, O QUE HAVEREMOS DE PENSAR? QUE NÃO SE ROUBAVA TANTO ASSIM OUTRORA? CLARO QUE SIM, MEU POVO. COM CERTEZA, MINHA GENTE. TANTA CORRUPÇÃO NÃO É COISA SÓ DO PRESENTE. A DIFERENÇA AGORA, VEJA VOCÊ, É QUE O BRASIL COMEÇOU A SER, NÃO ME PERGUNTE POR QUÊ, UM PAÍS TRANSPARENTE.



INVESTIR EM GESTÃO DE PESSOAS E PROCESSOS É FUNDAMENTAL PARA O CRESCIMENTO DA SUA INDÚSTRIA

O IEL Ceará acredita na gestão da inovação como solução essencial para a alta produtividade da sua empresa. Desenvolver novos talentos e líderes e investir em estudos e consultorias são estratégias que preparam seu negócio para vencer desafios e se manter competitivo no mercado.







